O GLOBO SPORTIVO

ANO XI Nº 569





Pacaembú

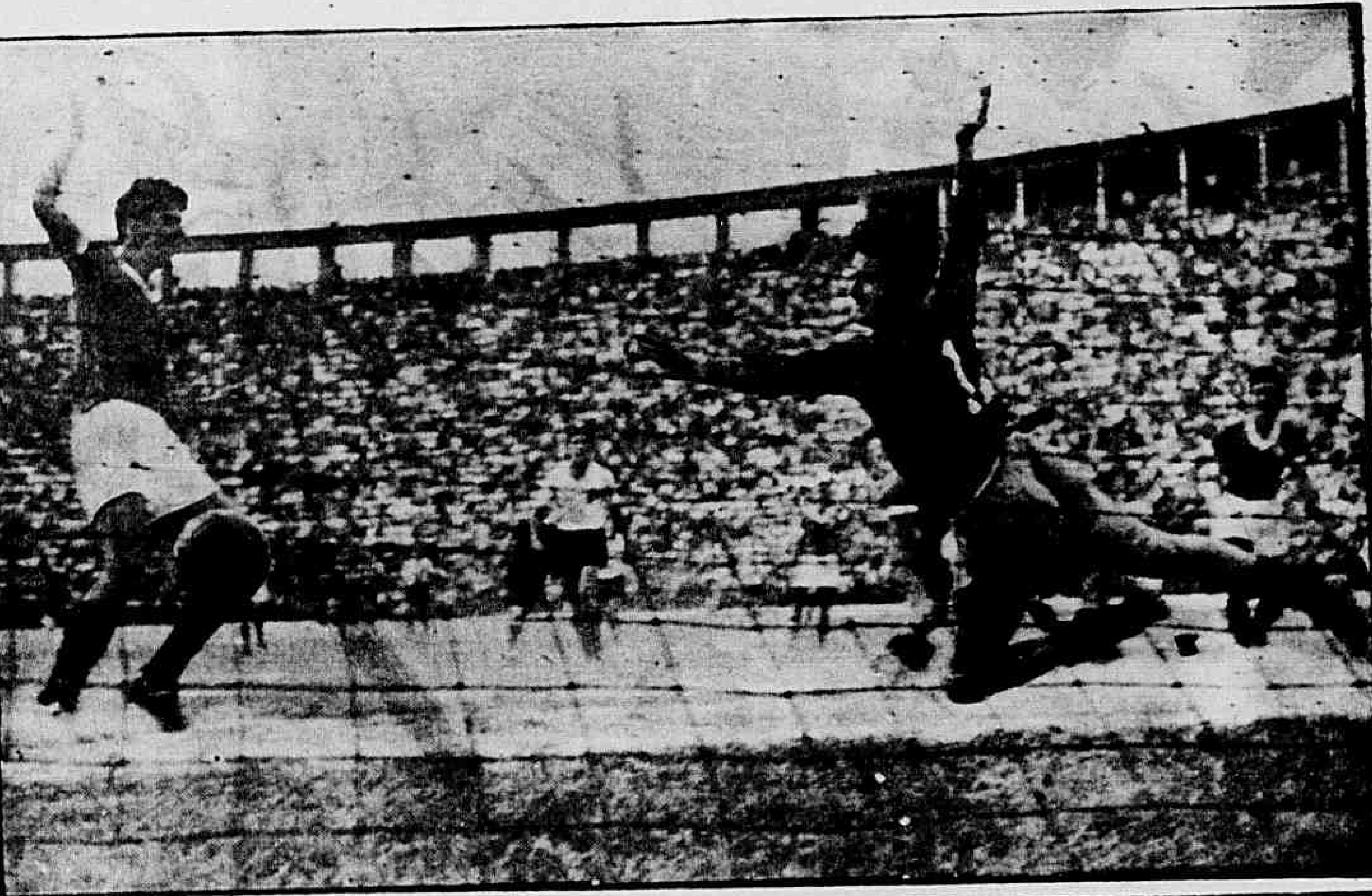
A 11.ª RODADA

Derrotados Os Primeiros Colocados

São Paulo, agosto — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Aguardada com grande interesse pelos aficionados do football a décima primeira rodada do certame paulista correspondeu plenamente à expectativa. Dois bons jogos, Palmeiras x Corintians e Santos x São Paulo, concentraram durante toda a semana que os precedeu todas as atenções do público torcedor e teve o condão de satisfazer inteiramente ao que deles se esperava. Venceram os que mais lutaram e melhor se aproveitaram das chances surgidas. Vitorias insofismaveis, principalmente porque obtidas sobre quadros de grande prestigio e em pleno poderio técnico. Completando a rodada, prelia-ram ainda Nacional x Portuguesa de Desportos, com vitoria final para os lusos; Portuguesa santista x Ipiranga, que registou uma espetacular vitoria dos santistas sobre o gremio da Colina Histórica; e, finalmente, Jabaquara x XV de Novembro, o... mais uma vez o conjunto quinzista, depois de jogar bom football na primeira fase, entregou o jogo a seu adversario na etapa final.

DERROTADO O LIDER INVICTO

Ao São Paulo coube a responsabilidade de descer a serra e, no outrora famoso "alçapão" de Vila Belmiro, enfrentar o Santos F. C. Muito embora fosse o natural favorito da peleja, o quadro campeão de 48 tinha contra si uma grande desvantagem, qual seja a de enfrentar o Santos em seus dominios, tarefa dificil para qualquer quadro. Revivendo as grandes tardes já proporcionadas à sua torcida, o Santos se impôs com firmeza e nitidez ao seu antagonista, vencendo-o e quebrando a marcha invicta do tricolor, que já atingia a 15 a partida. Grande vitoria do Santos, que veio dar maior interesse às próximas rodadas do certame, uma vez que aproximou mais os primeiros colocados, proporcionando lutas mais renhidas nos próximos choques em que figurem os que lideram o certame.



O tento da vitoria do Corintians, feito por Balta zar. Dolly e Sarno não puderam evitar o tento

VITORIA DO CORINTIANS

O clássico Corintians x Palmeiras, como sempre, não chegou a ser uma grande partida do ponto de vista técnico. Muito entusiasmo, muita vontade de vencer, mas nada de notavel no desenvolvimento de táticas. Aliás, todos os prelios travados entre os dois rivais sempre se caracterizaram por esse aspecto: muita valentia e muito espirito de luta, mas nada de padrões técnicos em confronto. Desta vez, saindo do obscurecimento a que foi relegado com suas últimas atuações, o Corintians venceu, com alguns méritos. Foi mais positivo, com um jogo mais desembaraçado e mais prático, aproveitando melhor as chances surgidas no desenrolar da partida. Com uma retaguarda atuando muito bem, pôde, com alguma facilidade, anular os esforços dos avantes palmeirenses, alimentando muito bem sua linha de ataque, que disputou uma boa partida. O Palmeiras, diante da melhor coordenação de seu adversario, nada pôde fazer e, depois de ter sofrido o tento que daria a vitoria a seu contendor, firmou-se erradamente na defensiva, o que facilitou sobremodo a vitoria corintiana. A vitoria dos alvinegros influiu sobremaneira na colocação dos concorrentes, pois, com a derrota do São Paulo, tirou a chance do Palmeiras ser guindado à primeira colocação.

NOVAMENTE VENCIDO O XV DE NOVEMBRO

Em peleja disputada pela manhã, em Santos, o XV de Novembro de Piracicaba enfrentou o Jabaquara A. C. Favorito pelas condições de campo e torcida, o gremio jabaquarense no entanto precisou fazer muita força para não ser derrotado, pois o clube do interior, chegou a estar vencendo na primeira etapa pela contagem de três tentos a um. Todavia, como tem acontecido sempre, o XV foi presa facil dos santistas no segundo periodo da luta, vindo a perder por quatro tentos a três, quando tudo indicava que conquistaria sua mais expressiva vitoria no certame que lhe tem sido tão ingrato. O maior entusiasmo e melhor classe do Jabaquara, porem, fizeram-se sentir com mais firmeza e a vitoria coube, justamente, a quem melhor se portou no periodo final.

TUDO AZUL PARA OS SANTISTAS

Um aspecto interessante da rodada que passou foi a excelente performance dos quadros santistas. O Santos venceu o São Paulo, até então lider invicto, repetindo o feito do ano passado; o Jabaquara, da derrota que se anunciava esmagadora, foi a uma vitoria consagradora; e, finalmente, atuando com os fatores campo e torcida contra si, a Portuguesa santista venceu o Ipiranga, em seu campo, por dois tentos a zero. Vitoria indiscutivel, do melhor, e que veio coroar a modesta mas excelente conduta que vem sendo mantida pelos lusos santistas no certame. Mesmo atuando sem o concurso de Brandãozinho, que se transferiu para a Portuguesa de Desportos numa das mais movimentadas "corridas" pela conquista de um atestado liberatorio de um craque no país, o conjunto luso praiano apresen... coesão, com muito entusiasmo e fez-se credor de uma belissima vitoria.

GOLEADO O NACIONAL

Frente à Portuguesa de Desportos, o "lanterninha", o Nacional, sofreu um contundente revés. Apesar das recentes aquisições de bons elementos para reforço de suas linhas, ainda não pôde se apresentar de maneira a aspirar um resultado favoravel e, diante de um quadro mais potente e jogando à base de muito entusiasmo, como o foi a Portuguesa de Desportos, ...aqueou espetacularmente por cinco tentos a zero. O resultado da peleja demonstra claramente o seu transcorrer, onde houve apenas um quadro que se impôs e construiu o placard como melhor entendeu.

RESUMO
11.ª RODADA
PALMEIRAS x CORINTIANS

Campo: Estadio Municipal do Pacaembú — Quadros: Corintians — Narciso; Belacosa e Norival; Helio, Touguinha e Belfare; Claudio, Edelcio, Baltazar, Rui e Colombo — PALMEIRAS — Doly; Turcão e Sarno; Mexicano, Fiume e Gengo; Lula, Harry, Abelardo, Bovio e Canhotinho. — Resultado: Primeiro tempo — Palmeiras (0) — Coritians (0). — Final: Corintians (1) — Palmeiras (0). — Marcador: Baltazar — Juiz: Rowley (bom) — Preliminar: Aspirantes — Corintians (2) x Palmeiras (0). — Renda: Cr$ 417.763,00.

JABAQUARA x XV DE NOVEMBRO

Campo: "Ulrico Mursa", em Santos — Quadros: JABAQUARA — Mauro; Souza e Feijó; Léo, Nelson e Dino; Amaral, Doca, Augusto, Leopoldo e Bradãonzinho. XV de Novembro — Ari; Elias e Pepino; Cardoso, Armando e Strauss; De Maria, Mandú, Russo, Gatão e Henrique. — Resultado: Primeiro tempo — XV de Novembro, 3x1. Final — Jabaquara, 4x3. — Marcadores: Cardoso, Henrique, Augusto, Gatão, Augusto, Gatão, Augusto, Leopoldo e Leopoldo, na ordem. — Preliminar: Jabaquara, 8x1 — Juiz: Lee (...) — Renda: Cr$ 17.874,00.

IPIRANGA x PORTUGUESA SANTISTA

Campo: Rua Sorocabanos — Quadros: Portuguesa — Andu; Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo e Antero; Bota, Zinho, Servilio, Moacir e Barbozinha. IPIRANGA — Osvaldo; Homero e Alberto; Giancoli, Renato e Sergio; Liminha, Rubens, Renatinho, Bibê e Alceu. — Resultado: Primeiro tempo — Portuguesa de Santos, 2x0. — Marcadores: Zinho e Bota — Juiz: Snape (fraco). — Preliminar: Portuguesa de Santos (1) x Ipiranga (1) — Renda: Cr$ 10.029,00.

PORTUGUESA DE DESPORTOS x NACIONAL

Campo — Rua Javari — Quadros: PORTUGUESA DE DESPORTOS — Bolivar; Lorico e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão. NACIONAL — Fabio; Dedão e Cruz; Damasceno, Og Moreira e Castanheira; Paulo, Charuto, Nelson, Neca e Flavio. — Resultado: Primeiro tempo — Portuguesa de Desportos, 2x0. Final — Portuguesa de Desportos, 5x0 — Marcadores: Renato (2), Pinga (2) e Nininho — Juiz: Storey (bom) — Preliminar: Port. de Desportos, 4x1 — Renda: Cr$ ...... 23.680,00.

SANTOS x S. PAULO

Campo: Vila Belmiro, em Santos — Quadros: SANTOS — Chiquinho; Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Nicacio, Antoninho, Juvenal, Simeós e Odair. S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Lelé, Leônidas, Remo e Teixeirinha. — Resultado: Primeiro tempo — Santos, 1x0 — Final: Santos, 1x0 — Marcador: Antoninho — Juiz: Sunderland (regular) — Preliminar: Santos, 3x1 — Renda: Cr$ 254.385,00.

(A estatistica na pagina 10)

MARIO FILHO

ORLANDO (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Vontade não faltava. Quando chegava o domingo ficava esperando, nervoso, a volta do Tará. O filho demorava tôda a vida, parecia que não ia chegar nunca. Enquanto o Tará não chegava êle ficava imaginando coisas. A bola de um lado para o outro, os jogadores correndo atrás dela. O futebol era aquilo: uma porção de jogadores correndo atrás de uma bola. Aquilo só, não. A bola tinha de entrar no goal, balançar as rêdes. O velho Thomaz Viana vira cinco goals do Esporte. Quando procurava se lembrar do futebol, lembrava-se dos goals do Esporte, um atrá do outro. Para que o Esporte não marcasse mais goals, êle não saia de casa. E o filho voltava, às vêzes contente, às vêzes triste. O velho Tomaz Viana não compreendia direito como, sem êle ir ao jôgo, o Santa Cruz perdia. Devia haver outros Tomaz Viana, outros pais de jogadores. Lugar de pai de jogador era em casa. Para não dar azar.

——oOo——

2 O Tará, com o pai em casa, ia para a frente. Um dia saiu um retrato dêle no jornal. Não saia no jornal retrato de qualquer um. Um dia de jôgo, o jôgo tinha de ser muito importante, aparecia um fotógrafo no campo. Batia uma, duas chapas, e pronto. Nada de gastar chapas à toa, como os fotógrafos do Rio. O Tará, de longe em longe, levava para casa um jornal do Rio. E mostrava ao pai retratos de jogadores de futebol, enormes, de duas, de três colunas, de alto a baixo. Êste aqui era o Domingos, aquêle ali, o Leônidas. Para o Tará, Domingos e Leônidas, todos os jogadores que saiam nos jornais do Rio, não eram de carne e ôsso como êle. "O Leônidas joga como você, meu filho?" — perguntava o velho Tomaz Viana. "Eu nem chego aos pés dêle, papai. Olhe aqui" — o Tará mostrava um cliché do Leônidas quase do tamanho da página.

——oOo——

3 O velho Tomaz Viana olhava, via um prêto de perfil, de nariz arrebitado, não via mais nada. "Você me dá êsse Leônidas para o meu album?" — pedia o Orlando. O Tará dava o Leônidas ao Orlando. O Orlando tinha um album de fotografias de jogadores. Andava catando fotografias de Tim. Para êle Tim jogava melhor que Leônidas, que todo mundo. Quando fizeram, no Rio, um concurso para saber qual era o "crack absoluto", Orlando mandou votos para o Tim. O Tim não sabia que êle existia, se êle quisesse podia escrever uma carta a Tim. Tim devia receber muitas cartas, cartas de todo o Brasil. Quem era êle para escrever a Tim? Nunca teria coragem de fazer uma coisa dessas. Mandava, porém, votos para êle, não um nem dois, uma porção, e em todos êles, no lugar do votante, assinava o nome, com letra caprichada: Orlando Viana

——oOo——

4 Jogava em um clube de garotos, o Farroupilha. O campo do Farroupilha era no meio da rua Manoel de Carvalho, a rua Manoel de Carvalho ficava atrás do campo do Náutico. Os garotos iam de pé no chão, havia pedrinhas na rua, aguçadas como cacos de vidro. E havia cacos de vidro, e havia pregos. Um dia Orlando ia correndo, parou de repente, segurou o pé direito com as duas mãos, ficou se equilibrando numa perna só. Quase não saiu sangue. Tinha sido um prego enferrujado. Bem que Orlando quis continuar a jogar. O pé inchou, a dor foi tão forte que êle capengou para casa. "Quê foi, meu filho?" — dona Salvina correu para êle. "Foi um prego, mamãe". Dona Salvina mandou buscar iodo na farmácia, lavou o pé do Orlando, que estava prêto, de tanto sujo. "Prego é perigoso — disse o velho Tomaz Viana — pode dar tétano".

——oOo——

5 Mais tarde Orlando havia de abençoar aquêle prego. Só chutava com o pé direito. O esquerdo servia para andar, para mais nada. Pois teve que aprender a chutar com o pé esquerdo. Ia para a rua Manoel de Carvalho, dona Salvina só o deixava ir depois que êle prometia não jogar. "Cuidado, meu filho. Olhe o tétano". O tétano apavorava-o. Ficava vendo os outros, de quando em quando apertava o pé direito no lugar da roda de iodo, ainda doia. Se êle soubesse chutar com o pé esquerdo podia jogar. Pisaria no chão com cuidado, para não machucar a ferida. "Vem, Orlando" — chamavam os outros. Êle não ia, esperava que o jôgo acabasse, aí não resistia, dava uns chutes com o pé esquerdo. A principio a bola quase não saia do lugar. Depois foi melhorando. Quando o pé ficou bom, Orlando já sabia chutar com o pé esquerdo.

6 O Tará era do Santa Cruz. Nada mais natural, portanto, que o Orlando fôsse para o Santa Cruz. Em dia de semana o Tará ia também para a rua Manoel de Carvalho. Ficava animando os irmãos. Não entrava no time porque era o Tará, jogador do primeiro time do Santa Cruz, do scratch pernambucano, tinha de dar-se ao respeito. Quando muito apitava o jôgo dos garôtos. E enquanto apitava via o Orlando, via os outros garôtos de pé no chão. O Orlando era o melhor dêles todos. Bem que o Santa Cruz podia ficar com êle. O Santa Cruz tinha um time de juvenil. Os garôtos do Santa Cruz eram mais fortes do que o Orlando. O Santa Cruz não queria garôto franzino. O garôto franzino ia para o campo, leva um tranco, e ai? Ah! se o Orlando engordasse um pouco, o Santa Cruz ficaria com êle.

——oOo——

7 E o Tará levou o Orlando para treinar pelo Santa Cruz. Olharam para o Orlando, pequeno, magro, qual, aquêle ali não dava para a história. "Como você quer, Tará, que a gente bote no time um menino assim?" Jogador do juvenil do Santa Cruz tinha de ser forte, para o que desse e viesse. "Deixem o menino treinar e vocês vão ver". "Não adianta, Tará. A gente acredita que êle joga bem". Jogar bem só não resolvia, futebol era jôgo de homem. "O Orlando é valente" — insistiu o Tará. Não, não e não. "Então êle vai para outro clube". "Quanto você pesa, menino?" O Orlando mentiu: "Trinta e cinco quilos". "Não acreditaram. "Se você pesar trinta e cinco quilos a gente não discute mais, bota você no time". Orlando tinha de aparecer no domingo. Pesava-se e aí se via sé êle podia jogar ou não.

——oOo——

8 No domingo de manhã o Orlando acordou mais cedo. E toca a beber agua. Quê é isso, menino? — dona Salvina tomou a moringa das mãos do filho — você já bebeu agua de mais". "É que eu estou com sêde, mamãe". "Então beba mais um copo e pronto". O Orlando esvaziou outra moringa. Ficou de barriga inchada, como se estivesse opilado. Agora, sim, tinha os trinta e cinco quilos, ia jogar pelo Santa Cruz. O Tará vestiu a farda, era soldado, levou outra vez o Orlando para o campo do Santa Cruz. "Você pesa mesmo trinta e cinco quilos, Orlando?" "Hoje eu sou capaz de apostar como peso, Tará". Não pesava, não. Tinha bebido duas moringas dagua, com as duas moringas dagua chegou a trinta e quatro quilos, não passou daí. O Tará ainda quis argumentar: "Só falta um quilo". "A combinação foi trinta e cinco".

——oOo——

9 Engraçado: foi o Santa Cruz não querer Orlando foi o Tramway, o clube da estrada de ferro, botar o ôlho em cima dêle. O pessoal do Tramway estava interessado no irmão do Tará. "Traga a sua certidão de idade, Orlando, para a inscrição na Liga". O Orlando chegou em casa feliz. "Papai, onde está a minha certidão de idade?" Estava longe, só indo buscar lá no interior. "Para que é?" "É para a minha inscrição na Liga". "O clube que mande buscar". Era o Tramway, da estrada de ferro, a estrada de ferro passava pela cidadezinha onde estava a certidão de idade do Orlando. Parecia fácil, o Tramway achou difícil. Não ia mandar buscar a certidão de idade de um garôto que mal principiava a jogar futebol. "Se quiser jogar aqui, traga a certidão de idade".

——oOo——

10 O Raldan, o quarto dos Viana, mais velho um ano do que o Orlando, foi ver um treino do juvenil do Náutico. O treino demorou a começar porque faltava um jogador. Eduardo Menezes Filho viu o Roldan na grade. "Você é irmão do Tará?" "Sou". "Joga futebol?" "Dou uns chutes". "Então venha treinar". O Roldan foi. Gostaram dêle. "Pois o Orlando é muito melhor do que eu". "Quem é o Orlando?" "É meu irmão. "O doutor Rildo apareceu na casa de Tomaz Viana. "Seu Tomaz, o Náutico quer o Roldan e o Orlando". "Eu deixo — disse Tomaz Viana. — Mas as certidões de idade dêles não estão comigo". "O Náutico manda apanhar". Foi assim que Orlando entrou para o Náutico. O Náutico era uma espécie de Fluminense de Recife. Quando o time do Náutico entrava em campo, dava um hurra diferente dos outros, soletrando as letras: êne, a, u, tê, i, cê, o, Náuticô, Náuticô, Náuticô.

John L. Sulivan
O Idolo Do Povo

A IMPRENSA ESPORTIVA NASCEU COM O BOX E COM O "RAPAZ FORTE DE BOX". — OS CABELOS RASPADOS E AS PRIMITIVAS REGRAS DE BOX.



No rigor da moda da época, John L. autografa retratos.

A circulação aumentou, mas somente três anos depois, em 1879, dois antes que John L. começasse a frequentar o "Bar do Harry", é que Fox teve a idéia de dar calhida regular às atividades teatrais e esportivas. Ninguem tomara antes essa iniciativa.

Entre todos os esportes, o box parecia a Fox o mais promissor, o mais provavel de produzir lucros monetarios, apesar de ser então proibido em toda parte. Era um "negocio" perseguido, brutal, sórdido — mas fascinava. As regras de Broughton para o box profissional, estabelecidas pelo grande Jack Broughton em 1743, foram as primeiras desse gênero. Estiveram em vigor por quase 100 anos, e foram então substituida por outro muito mais minuciosas, adotadas pela Associação de Pugilismo Britanica e logo consagrada nos dois lados do Atlântico. Essas regras eram ainda observadas quando John L. Sullivan iniciou a sua carreira, embora as recem-publicadas regras do marquês de Queensberry começassem a ser acolhidas. John L. sempre preferiu as regras do nobre inglês.

Segundo as regras de Londres, uma luta de box tinha como objetivo um premio em dinheiro, de quantia previamente estipulada e depositada, num ring erguido ao ar livre, na relva, de modo que pudesse assisti-la aqueles que dela soubessem. As luvas, quando usadas, não eram acolchoados, e justas às mãos. Os lutadores não apenas golpeavam com os pulsos, lutavam tambem. Agarrar um oponente em qualquer parte acima da cintura, mesmo pelos cabelos — e era por esta razão que os pugilistas daqueles tempos usavam a cabeça raspada — era permitido.

John L. Sullivan nasceu em 15 de outubro de 1858, numa casa na Harrison Avenue, Boston, quase defronte ao que então era o Boston College e ali residiu até os 10 anos. Mais tarde a familia mudou-se para outra casa, na mesma cidade. Os pais de Sullivan eram irlandeses: mas tinham-se conhecidos nos Estados Unidos.

A altura da mãe do "Rapaz Forte de Boston" era de cerca de um metro e oitenta, — a altura que John Lawrence Sullivan atingiu na maturidade — e pesava 80 quilos. O pai, Mike, media apenas um metro e sessenta e oito e mal pesava 60 quilos. Era um homenzinho irriquieto, pronto para ir às vias do fato, e sempre desprezando — ou simulando desprezar — os feitos do filho. Amava a Irlanda fanaticamente, beligerantemente, com convicção fogosa.

Convicção de que não compartilhava o filho. Talvez que amasse a Irlanda, mas se assim era, não de maneira romântica; ao passo que seu amor pelos Estados Unidos — Sullivan era um patriota ruidoso, inflamado — era real, imediato e prático. John L. fazia questão que todos soubessem que tinha paixão pela patria. Não era hipocrisia, nem representação para efeitos de publicidade. Era realmente obsedado por patriotismo.



"TEST" ESPORTIVO

O equipamento indica que este atleta é um campeão de...

a) Automobilismo
b) Patinação
c) Baseball
d) Rugby.

(Solução na página 10)

Dados biograficos do artilheiro do campeonato

O já famoso "Pingo de Ouro" do Fluminense F. C., que dentro da cancha é todo vibração, como se corresse pelas suas veias o último quente e bulíçoso do frevo, nasceu na encantadora cidade do Recife, a 4 de dezembro de 1923. Conta, portanto, 25 anos de idade. E' metódico e ajuizado, pois, de acordo com as suas proprias palavras, ao deixar o football, daqui a uns 5 anos mais, quer ter o futuro garantido.

Orlando começou a praticar o football, no quadro juvenil do aristocrático Clube Náutico Capibaribe, do Recife, em 1939, conquistando o vice-campeonato. Em 1940, mesmo tomando parte em cinco jogos somente, foi campeão desta categoria, passando imediatamente para o quadro principal. Contava então 16 anos e era classificado como não amador. Até vir para o Rio, conservou-se nas fileiras do alvi-rubro recifense, sendo contratado como profissional em 41, com o ordenado de 600 cruzeiros, sem luvas. No ano seguinte, com os títulos de vice-campeão pernambucano e de artilheiro mór do certame, com 23 tentos, foi chamado a integrar a seleção pernambucana, no Campeonato Brasileiro.

Em 1945, transferiu-se para o Fluminense e já em 46 entrava na posse de dois grandes titulos — Super-Campeão Metropolitano e Campeão Brasileiro. Em 48 conquistou novo título: o de Campeão do Torneio Municipal, sendo o autor daquele célebre goal de "bicicleta", que deu a vitoria ao tricolor contra o esquadrão cruzmaltino, que havia regressado invicto do Chile, com os brazões de Campeão dos Campeões da América do Sul.

Orlando é internacional por dois jogos apenas, contra o Southampton e o Racing, tendo vencido ambos.

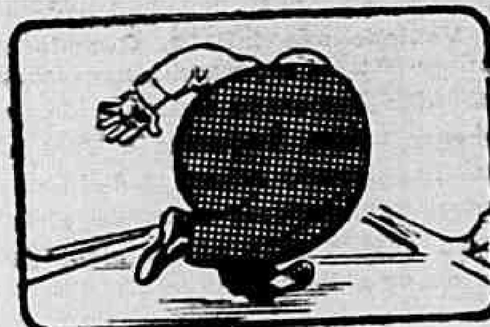
1939 ... E HA' 10 ANOS

Agôsto, 20 — O Botafogo vence o Vasco por 2 a 0. Tentos de Jau (contra) e Perácio. — O América perde a invencibilidade que vinha mantendo no segundo turno, ao ser derrotado pelo Flamengo por 2 a 1. — 3 a 2 é a contagem do encontro Bangu x Bonsucesso, sendo êste derrotado por 3 a 2. — Antônio Soares, português, vence Tomasulo, argentino, por nocaute no quinto round. — Os basqueballers brasileiros vencem os da Letonia, em Manoca, por 24 a 22. — Onze cruzeiros e dez centavos foi a renda liquida da partida Bangu x Bonsucesso, cabendo ..... Cr$ 6,10 a um clube e 5,00 a outro. — 23 — Armstrong perde o titulo de campeão mundial dos leves para Lou Ambers, por pontos. — 25: Pede a imprensa que o Jóquei Clube aumente os premios dos pareos, considerando a sua boa situação financeira.



— Segui a sua instrução! Foi muito fácil fazê-lo vir ao ataque!

Esportes em todo o Mundo



EM ESTOCOLMO, Jersey Joe Walcott, que disputou o título máximo três vêzes, derrotou o suéco Olle Tandberg, no quinto round. Walcott foi derrotado anteriormente por Joe Louis, uma por Ezzard Charles e outra vez por Joe Louis, em lutas para a disputa do campeonato mundial categoria pêso pesado.

—oOo—

EM HAMBURGO, no segundo dia do torneio internacional de tênis, que teve início nesta cidade, a argentina Weiss derrotou a tenista alemã Sanders por 6—3 10—8 e 6—1 na final de simples para damas. Weiss (Argentina) derrotou também Zimmermann (Alemanha) por 6—4 e 6—2.

—oOo—

EM BUENOS AIRES, eleva-se a 20 o número de países que, até agora, se inscreveram no Campeonato Mundial de Tiro, que será realizado na capital portenha, em novembro próximo. Cumpre salientar que êsse número supera a todos os outros de Campeonatos idênticos, em anos anteriores. Entre os inscritos, figuram a Bolivia e o Equador, países que deverão obter filiação na entidade internacional de tiro, para poder participar do referido Campeonato. Enquanto isso, as equipes argentinos que intervirão no torneio estão-se preparando intensamente.

—oOo—

EM BARCELONA, o pugilista italiano Guido Ferracini, campeão europeu de pêso galo, perdeu seu título frente ao campeão da Espanha. Luís Romero. O pugilista espanhol derrotou Ferracini por nocaute técnico no sétimo round de uma luta de 15 assaltos realizada à noite passada nesta cidade.

ATRAVESSOU O ATLANTICO

Os irmãos Colin e Stanley Smith, de Londres, originários de ilha Wight, chegaram à noite a Lands End, na Cornwalles, depois de terem realizado, em seis semanas, a travessia do Atlântico, num iate construido por êles mesmos. Essa embarcação, o "Nova Espero", mede cêrca de seis metros de comprimento.

CARTAZ

De acôrdo com estatísticas publicadas recentemente em Nova Iórque, cinco boxeurs morreram até 20 de abril do corrente ano em consequência de lutas; treze durante o ano de 1948; nove no ano de 1947 e onze no ano de 1946. O box produziu mais mortes, em relação com o número de participantes, que qualquer outro esporte, — acrescenta a estatística.

—oOo—

Os dois únicos homens que já fizeram uma corrida de barcos a remo através do Atlântico foram dois naturais de Nova Inglaterra, W A. Andrews e Josiah Lawlor. Sairam de Boston em 1890, tendo Andrews ido dar em Cornawall, na Inglaterra, enquanto Lawlor afundou no meio do caminho, tendo sido salvo por um navio que passava. Em 1911, entretanto, Lawlor fêz uma nova tentativa, tendo atingido, perfeitamente a salvo, um pôrto da Espanha.

—oOo—

Um jôgo que os marinheiros norte-americanos dizem ter aprendido em Copacabana e que consideram a coisa mais sensacional, depois da Carmen Miranda, é a nossa peteca, com rêde.

—oOo—

Pete Gray, depois de perder um braço num desastre automobilistico, tornou-se jogador de baseball da primeira divisão.

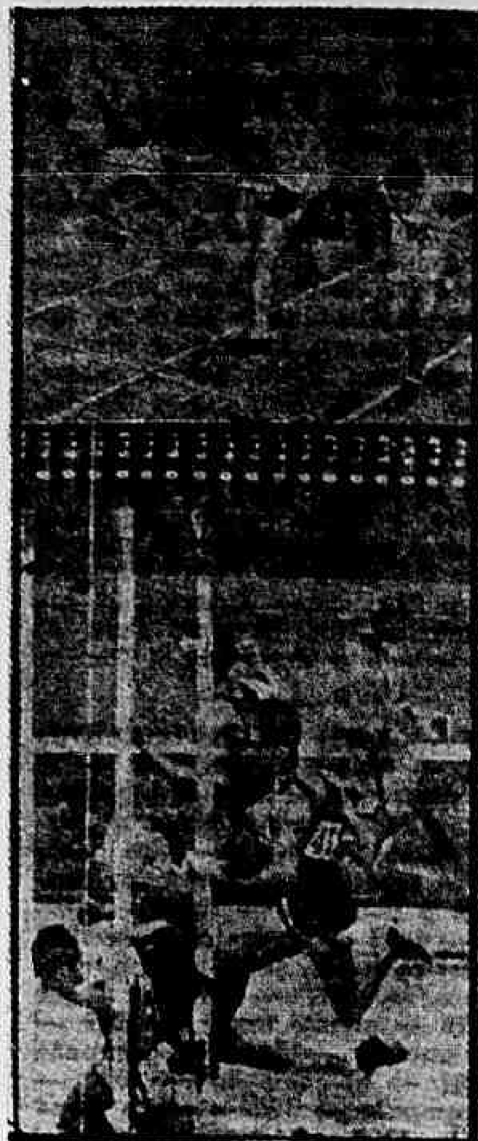
—oOo—

Nenhum disfarçador de cavalos teve tanto sucesso como Paddy Barrie, que, entre 1926 e 1934, ajudou os sindicatos de "bookmakers" americanos e embolsar cêrca de seis milhões de dólares dois aficionados de corridas. Paddy costumava comprar dois cavalos. Um bom e outro mau. Depois, pintava o bom corredor até que se assemelhasse ao pangaré e inscrevia-o numa corrida, com o nome do ruim. Os rateios chegavam a ser 50 contra 1. Não contente com isso, Barrie ainda dopava o animal, tornando a sua vitória uma coisa certa. Naturalmente hoje em dia êsses truques não são mais possíveis. Graças as suas tinturas, pincéis e outros instrumentos, Paddy conseguia modificar tão bem a aparência de um cavalo que teve a oportunidade de inscrevê-lo sob três nomes em cinco corridas. Paddy acabou nas mãos da polícia, e foi deportado para a Escócia, seu país de origem, por ter infrigido certas leis de imigração.

1934 HA' 15 ANOS...

Agôsto, 20: "Desaparece na voragem das chamas, pela madrugada, a séde do Clube Ginástico Português. — A Escola Politécnica de São Paulo vence o campeonato acadêmico de atletismo. Em segundo lugar, a Faculdade de Medicina do Rio. — Em Pôrto Alegre, no campeonato brasileiro de basquetebol: gauchos, 32, paranaenses, 18. — Trata-se da organização do selecionado carioca. São convocados 40 jogadores. — Regressam os delegados brasileiros à Conferência Sul Americana de Futebol. Declaram: "Estamos satisfeitos por termos chegado a um acôrdo". — 21: Publica "O Globo": "Será defendida no Conselho da Liga Carioca uma tese perigosa para a organização do "scratch" da cidade. Alguns clubes querem que a Liga pague aos jogadores requisitados". — 5: Encontram-se Flamengo e Fluminense: Resultado, 2 a 0, favorável ao primeiro. — Em Niterói, o Bangu derrota o Fluminense por 7 a 5.

O JUIZ E' JULGADO...



Olho Mecânico

Destinado a extinguir com todas as dúvidas a respeito da colocação final, esta inovação, idêntica a que se usa nos hipódromos, está tendo bom acolhimento nas pistas de atletismo dos Estados Unidos. A gravura mostra-nos um flagrante de uma chegada fixado com uma objetiva comum, oferecendo dúvidas quanto ao primeiro posto, e o que gravou o "olho mecânico" na mesma ocasião.

MR. FRED LOWE - BOTAFOGO 1 x BANGU' 0

Boa arbitragem de Lowe. Tranquila, sem casos, colocando-se na posição ideal do juiz que quase não aparece em campo. (DIARIO DA NOITE)

*

Desenvolveu boa atuação. Preciso na marcação das faltas e reprimindo qualquer manifestação de violencia, conduziu a peleja com acerto e nada se pode reclamar do apitador inglês (O CAMPEAO).

*

Na direção do encontro esteve Mr. Fred Lowe que, como sempre, agiu bem. Embora tivesse a sua atuação ameaçada pela parcialidade de um dos auxiliares — o mais alto e de bigodinho — que tentou influir na marcha da peleja, conseguiu chegar ao fim sem prejudicar os contendores. (O GLOBO)

*

O juiz foi o britânico Lowe. S. S. conduziu-se magnificamente, e embora com dois auxiliares péssimos, que procuraram comprometer o seu trabalho, levou o match normalmente até ao seu final. (O MUNDO)

*

Mr. Lowe conduziu o embate com a sua habitual segurança. Acompanhando de perto os lances, apitando na hora precisa, sem alardes, e reprimindo as jogadas rispidas, garantiu o perfeito e tranquilo desenrolar do match. (A NOITE)

*

Bom, o juiz. (A MANHÃ)



CONVERSA DE RECORTES

ODUVALDO COZZI — A peleja tida como principal dentro da sétima rodada, talvez tenha causado alguma decepção ao homem da arquibancada. Botafogo e Bangú lutaram num ambiente de certa frieza, frieza técnica e frieza da platéia, e o match em si não teve mesmo essa intensidade emotiva que caracteriza os encontros de responsabilidade, como se apresentava este.

RICARDO SERRAN — O Botafogo, o filho dileto da tabela, não foi o team campeão. Principiou atuando mal, quase matando os seus adeptos de susto. Fez um primeiro tempo para ser derrotado, escapando do desastre apenas pela ineficiencia da vanguarda contraria.

JOSE' SCASSA — Não fosse esse botafogo corajoso e entusiasta que estivesse em campo domingo, nos instantes cruéis da partida, talvez outro fosse o resultado do prelio.

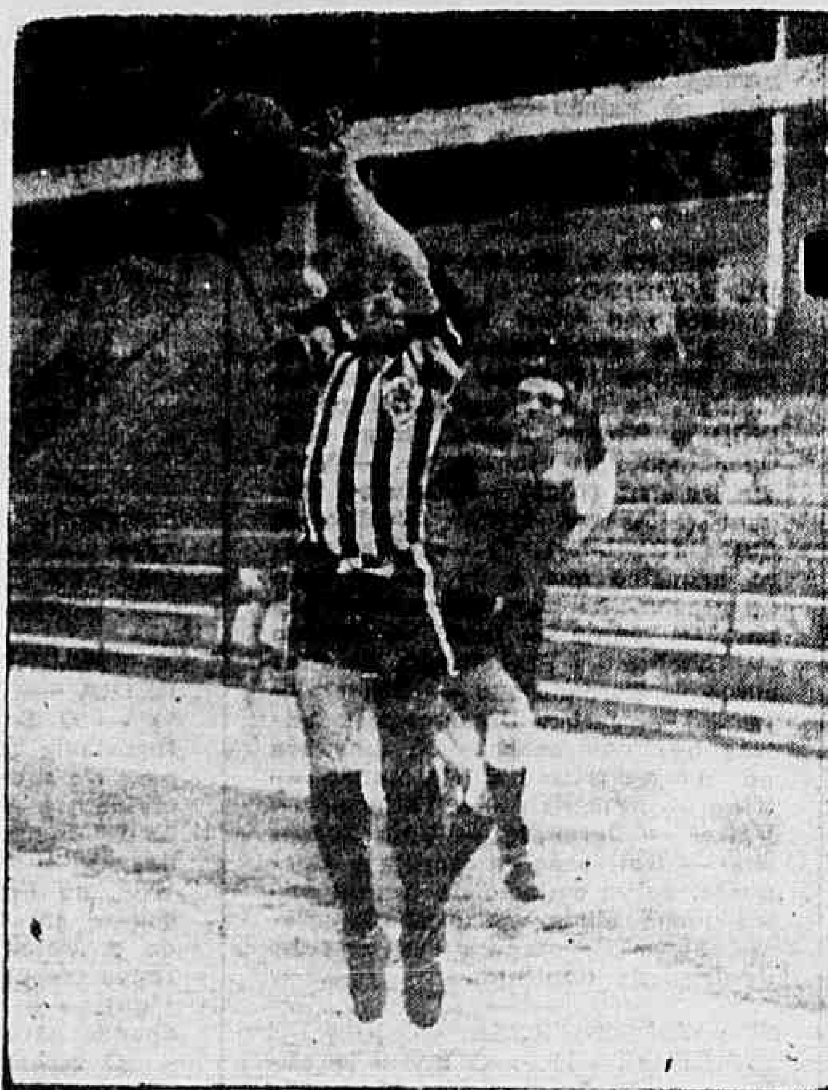
ARY BARROSO — Atuando sempre assim, o onze alvinegro irá longe. Seu football é racional e sem complicações. Seus jogadores querem ganhar e se esbagaçam em campo.

MARIO FILHO — E' uma magnifica lição que oferece o team do Bangú: não basta procurar vencer. Jogar tudo na carta da vitoria. E preciso lutar pela vitoria de um modo que se não for possivel a vitoria a derrota seja um motivo de orgulho tambem. Não se trata apenas de saber perder e sim de saber perder lutando pela vitoria. Como se até o último momento a vitoria fosse possivel. Mesmo quando não há a menor possibilidade de vitoria. O Bangú tem sabido perder valorizando a vitoria de seus adversarios. E isso é o mais dificil, sem dúvida alguma.

SABE?

1 — Em que ano foi disputado pela primeira vez o Grande Premio Brasi?
2 — Que cavalo o venceu pela primeira vez?
3 — Quais cavalos venceram-nos por duas vezes?
4 — Onde jogava Didi, antes de ingressar no Madureira?
5 — Qual é a idade de Jorge, do Vasco? 22, 25, 23?

(Respostas na pág. 10)



A MARCHA DO TEMPO — A paixão de Geraldo Romualdo pela bola não foi platônica, a princípio: êle entrava em campo para apalpá-la, agarrá-la violentamente quando conseguia detê-la como quiper, (vide flagrante), posição que preferia. Mas a bola jamais quis alguma coisa a sério com o jovem Romualdo, levando-o a deixar o gramado pela tribuna de imprensa. E nesta posição, todos sabem, êle é muito melhor que Domingos ou Leônidas no futebol.

ARTURO GODOY AINDA LUTA

EM WILIMPTON, EE. UU., o campeão chileno peso-pesado, Arturo Godoy e o jovem pugilista local Maynara Jones realizaram uma luta em 10 rounds, que terminou empatada. Mil oitocentas pessoas assistiram a esse encontro, que teve lugar no "Wilmington Park". As decisões oficiais variaram consideravelmente, porquanto se um juiz dava a vitoria a Godoy, o outro votou por Jones. Diferindo de todos, o árbitro da luta deu a mesma como empatada. Godoy soube tirar partido de sua grande experiencia, forçando o adversario a procurar o corpo-a-corpo, que, geralmente, lhe era favoravel. Jones foi golpeado na boca, no decorrer do 4.º round, e foi ferido no olho esquerdo, no último assalto. De sua parte, o chileno saiu da luta apenas com uma marca no olho esquerdo.

O técnico de faca em punho, quis agredir o juiz

No prelio disputado na cidade de Bagé Rio Grande do Sul, entre as equipes do Bagé e do Guarani, ao terminar o encontro, o técnico Alipio Rodrigues, do Bagé, não se conformando com algumas decisões do apitador, tentou agredi-lo usando de afiada faca. O treinador bagеense, entretanto, não conseguiu seu intento em vista da rápida intervenção da autoridade de serviço. O árbitro, em virtude da seria ocorrencia de que foi vítima, apresentou queixa na delegacia de policia, a qual determinou a abertura do competente inquérito.

Leia MEIA-NOITE

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



GRINGO — o marcador do goal da vitoria do Flamengo sobre o Madureira — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre.

ISAIAS DE OLIVEIRA — RIO DO SUL — SANTA CATARINA — Desculpe a decepçao, depois de tanta espera, mas o seu lote de desenhos de Chico — Oberdan — Barbosa — Brandao — Luis — João Pinto — Ademir — Beracochéa e o trio Lelé - Isaias - Jair, foi todo rejeitado.

—o—

MANOEL COUTO — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação os seus desenhos de Ivan — Macahiba e Rodrigues.

—o—

PALINO AFONSO PEREIRA NUNES — MESQUITA — ESTADO DO RIO — 1) — O campeao de Juiz de Fora em 1948 foi o Tupi (bi-campeão, aliás, 47-48). 2) — Rejeitados os seus desenhos de Indio e Leônidas.

—o—

ANTONIO CARLOS DOTTI — S. PAULO — Rejeitados os seus desenhos de Lula — Ari — Biguá — Cláudio — Indio — Ismael — Orlando — Otávio e Pirilo. Ficaram na fila para publicação apenas os de Friaça e Oberdan.

—o—

JADER (sem sobrenome) — RIO DE JANEIRO — 1) — O clube campeão de 1912 oi o Paissandu, com o seguinte time: E. Coggin — Eric Pullen e C. Smart — J. Mc Intire — Tom Robinson e H. Wood — H. Monk — Lisle Pullen — Harry Robinson — Sidney Pullen e A. Lid Gillan. 2) — Murillnho. do América Mineiro é o mesmo que jogou no Madureira e no Fluminense. 3) — Afonsinho deixou de jogar há vários anos. E' investigador de policia. E Marcos de Mendonça é industrial.

—o—

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — PERNAMBUCO — Na fila para publicação as suas caricaturas de Norival (o girafa) — Ari Barroso e Dimas. Rejeitadas as de Geninho e Wilson.

FORTUNATO JESUS MAIA — FORMIGA — MINAS — 1) — Jaime de Almeida, o grande half rubro-negro, nasceu em São Fidelis (Estado do Rio). 2) — O São Paulo F. C. foi fundado em 27 de janeiro de 1930, mas em maio de 35 fêz fusão com o Tieté, cessando a sua existência legal. Em 16 de dezembro do mesmo ano de 1935, porém, os sócios que haviam sido contra a fusão reergueram o São Paulo F. C., que está de pé até os dias gloriosos de hoje.

—o—

ZULMAR MIRANDA — RIO DE JANEIRO — Roque Valsechi, o meia argentino que vem de voltar ao Boca Juniors, é o mesmo que atuou aqui no Rio pelo Botafogo e em Belo Horizonte pelo América Mineiro.

VALDIR LOPES — IRAJÁ — RIO — Na fila para publicação a caricatura de Pé de Valsa, mas rejeitada a de Mirim.

—o—

GILBERTO MARQUES RIBEIRO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Botafogo de Futebol e Regatas surgiu em 8 de dezembro de 1942, da fusao do Botafogo Futebol Clube (fundado em 12 de agôsto de 1904) com o Clube de Regatas Botafogo (fundado em 1.º de julho de 1894). 2) — C alvi-negro foi campeão d efutebol da cidade nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1948. 3) — No basquete foi campeão em 1939 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1947.

—o—

ROSALCO CORRÊA DE CAMPOS — CUIABÁ — MATO GROSSO — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Rafaneli.



TUTA — o meia vascaino, sem lugar no team principal — num desenho do leitor Rubens Faria, de Uberaba, Minas.

MARTIM SANCHES — SÃO PAULO — Os dados pedidos são os seguintes: Jorge Dias Sacramento (Jorge, do Vasco), nascido a 22 de março de 1924, em Recife; Valdir Pereira (Didi, do Fluminense), nascido a 8 de outubro de 1928, no Estado do Rio (Campos); e Otávio Sérgio de Morais (Otávio, do Botafogo), nascido a 9 de julho de 1923, em Belém do Pará.

—o—

HÉLIO V. LEONARDO — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Thomaz Soares da Silva (Zizinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Válter Goulart da Silva (Santo Cristo) — William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha, do Flamengo) — Valdir Pereira (Didi) — Amadeu Vegani (Silas) e Milton Coelho da Costa (Bodinho). 2) — O primeiro arqueiro que o Flamengo teve foi Baena. Depois seguiram-se Laport — Kuntz — Iberê — Amado — Batalha — Pinheirinho — Floriano — Fernandinho — Egberto — Ismael — Jarbas Deschamps, e outros que nos escapam à memória no amadorismo e Raimundo — King — Yustrich — Talladas — Válter — Jurandir — Luís Borracha — Doli e agora Garcia e Barqueta. Salvo omissão de um ou outro nome ainda, no profissionalismo. 3) — Rejeitado o seu desenho de Piedade Coutinho.

—o—

WELPHO ROSA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Brasil levantou o título de campeão sul americano nos anos de 1919 — 1922 — 1948, tôdas as três vêzes em nosso país. 2) — O Botafogo foi campeão de basquetebol nos anos de 1939 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 e 1947. 3) — Não possuímos os dados sôbre os jogos entre Botafogo e São Cristóvão.

JOSÉ LIMA — BELO HORIZONTE — A marcação que o senhor deve fazer é a do desenho número dois, dos que nos enviou. O "garrafão" deixou realmente de ter o formato de garrafa sendo agora pràticamente um "Um". A largura entre as duas hastes dêsse "U" é de 1m80. A linha de cobrança do lance livre deve ser fixada a 5m20 da linha de fundo do campo. E do centro dessa linha, então, parte um círculo com 1m80 de diâmetro. Na linha divisória do meio do campo, bem ao centro, devem ser traçados dois círculos um dentro do outro. O menor com 60 centímetros de diâmetro e o maior com 1m80.

—o—

JOSÉ MAURO DO CARMO — VISCONDE DO RIO BRANCO — MINAS — Rejeitado o seu desenho do centro médio Danilo, do Vasco.

—o—

JOÃO B. FONTENELE — GOIANIA - GOIAZ - 1) Os resultados do Brasil na Copa do Mundo de 1938 foram êstes: primeiro jôgo: — Brasil 6 x Polônia 5; segundo jôgo — Itália 2 x Brasil 1; e quinto jôgo Brasil 4 x Suécia 2. O artilheiro-mór da equipe nacional foi Leônidas com 7 tentos. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Tim. Embora revelando algum gôsto artístico as fisionomias não estão parecidas com as dos dois consagrados cracks.

—o—

UBALDO NOGUEIRA DA SILVA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. 2) — Êsse negócio de cartão postal de time de futebol é com o Jaime de Carvalho, no anúncio na página ao lado.



BIGODE — o destacado half tricolor — num desenho do leitor José Luiz Carneiro, de Vitoria — Esp. Santo.

MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Brasil foi eliminado pela Iugoslavia (2 a 1) no 1.º campeonato do mundo, de 1930 em Montevidéu; e pela Hespanha (3 a 1) no 2.º campeonato, de 1934 na Itália. 2) — No 3.º campeonato de 1938, na França, o Brasil classificou-se em terceiro lugar, vencendo a Polonia, a Tchecoslováquia (após ter empatado o primeiro jôgo), e a Suécia, tendo perdido apenas para a Itália, campeã. 2) — O escore maior do Fluminense sôbre o Flamengo, em jogos de campeonato oficial, foi o de 5 a 2 em 1946. 3) — O time do Fluminense, tri-campeão de 36 — 37 —38 contou com êstes valores: Batatais (Nascimento) — Guimarães (Moisés) e Machado — Marcial (Santamaria e Bioró) — Brant e Orozimbo (Milton e Ivan) — Sobral (Orlandinho — Novell e Sandro) — Romeu — Russo (Raul — Sandro, Fogueira, Celeste e Alfredinho) — Lara (Tim) e Hércules.

—o—

CARLOS VELOSO — SÃO LUÍS DO MARANHÃO — 1) — O Fluminense conta para o campeonato de 48 com êstes jogadores de defesa: Castilho e Mariano, arqueiros; Píndaro, Lorenzo e Pinheiro, zagueiros; Indio, Pé de Valsa, Bigode, Mário, Rubinho e Valdir, médios. 2) — Ubaldo está atualmente no interior de São Paulo. 3) — As idades pedidas são estas: — Castilho 2 2anos — Pé de Valsa 24 anos e meio — Indio 29 anos — Bigode 27 anos — "109" 21 anos — Didi 21 anos — Orlando 26 incompletos e Rodrigues 24 anos. 4) — Rejeitado o desenho de Danilo.

—o—

VÁLTER FRANCISCO DUARTE — RIO DE JANEIRO — 1) — O Flamengo obteve as seguintes colocações nos campeonatos de futebol da cidade: 1912 — vice campeão — 1913 — vice campeão, junto com o Botafogo — 1914 — campeão — 1915 — bi-campeão — 1916 — terceiro lugar, junto com o Fluminense — 1917 — terceiro lugar — 1918 — quarto lugar — 1919 — vice-campeão — 1920 — campeão — 1921 — bi-campeão — 1922 — vice campeão — 1923 — vice campeão — 1924 — vice campeão — 1925 — campeão — 1926 — quinto lugar — 1927 — campeão — 1928 — terceiro lugar — 1929 — nono lugar — 1930 — sétimo lugar — 1931 — sexto lugar — 1932 — vice campeão — 1933 — sexto e último lugar — 1934 — sexto lugar — 1935 — terceiro lugar — 1936 — vice campeão — 1937 — vice campeão — 1938 — vice campeão — 1939 — campeão — 1940 — vice campeão — 1941 — vice campeão — 1942 — campeão — 1943 — bi campeão — 1944 — tri-campeão — 1945 — terceiro lugar — 1946 — terceiro lugar — 1947 — quinto lugar e 1948 — terceiro lugar, junto com o Fluminense. 2) — O Fluminense é o clube que tem maior número de campeonatos de basquete conquistado, seguido do Flamengo. 3) — O "cestinha" do campeonato de basquete de 1948 foi Mário Hermes, do Flamengo. 4) — As idades pedidas são: Biguá 27 anos — Jaime 29 — Luisinho 23 e Zizinho 28 incompletos. 5) — Na fila para publicação o seu desenho de Rafaneli.

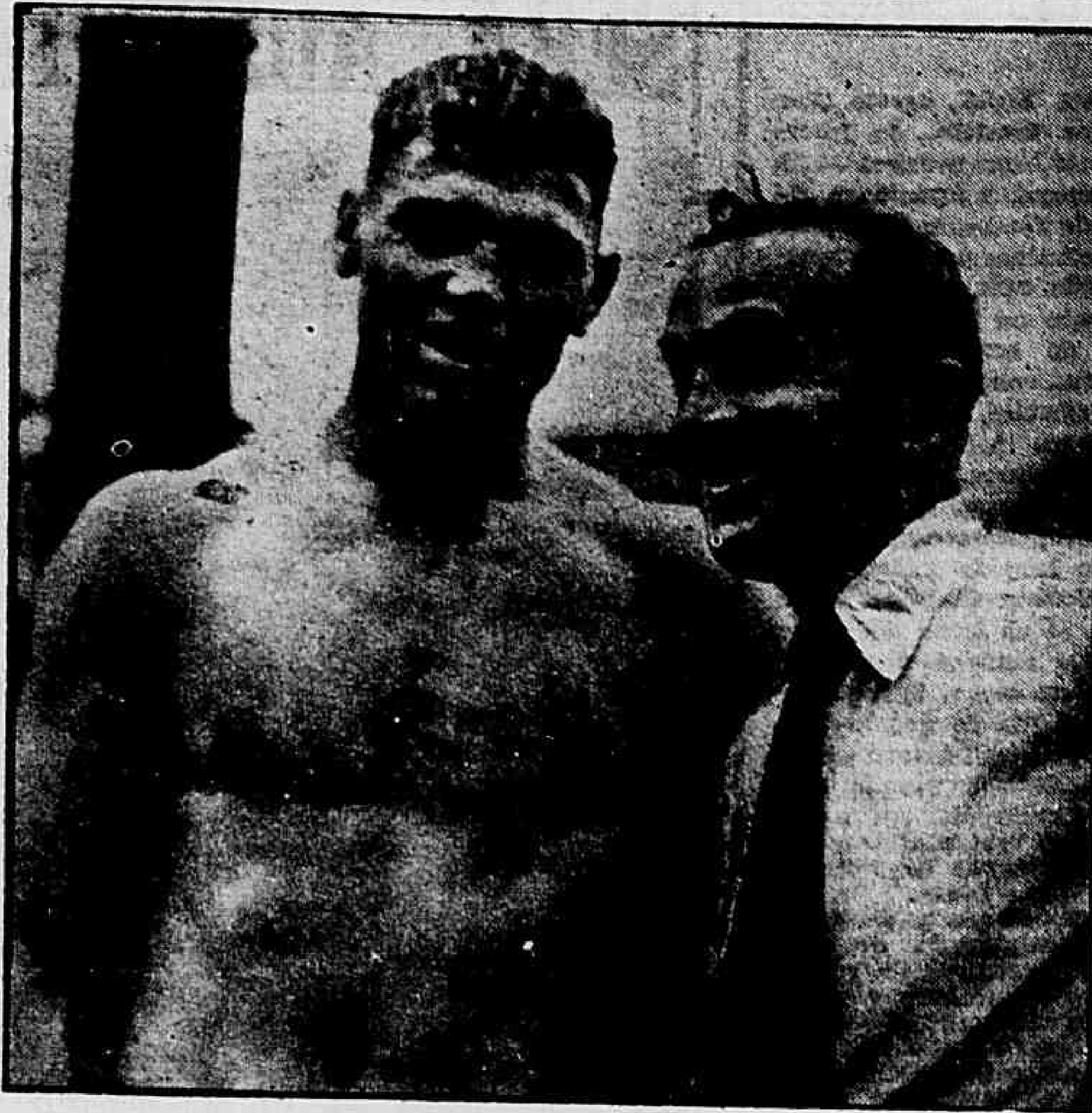
—o—

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do goleiro Castilho. Se o senhor tivesse caprichado um pouquinho mais, sem carregar tanto no nanquim, talvez fôsse melhor sucedido. Procure evitar os borrões, que prejudicam o aspecto geral dos desenhos.



BINO — o goleiro do Corintians — num desenho do leitor Ney Bastos, do Paraná.

JACK DEMPSEY



O que fizeram e o que fazem os idolos

APENAS ONTEM

Como o velho album de família, o passado exerce uma peculiar fascinação na maioria de nós. E se espiar o passado é um divertimento empolgante quando se trata de nós mesmos ou de pessoas a nós intimamente ligadas, dá-nos sensações deveras dramáticas quando nos fixamos no mundo da fama. O contraste entre ontem e hoje são profundos e nítidos, mas relembrando homens e mulheres famosas tem-se a impressão de que é diminuto tempo decorrido desde quando seguiamos-lhes todos os movimentos com interêsse e ansiedade.

Embora as pessoas famosas tenham que se pôr de lado para dar caminho aos mais novos, o mundo nunca os esquece de fato. Aquêles contribuem para o sabor e colorido da vida, deixam impressões indeléveis em nossas imaginações, e enquanto viverem, apraz-nos saber onde estão e o que fazem.

Estas fotos informam isso, e constituem uma espécie de re-encontro com amigos que há longo tempo não vemos.

Foi Jack Dempsey, no auge de sua fama, provavelmente o mais conhecido atleta do mundo.

Ganhou o título de campeão mundial de box em 4 de julho de 1919, quando derrotou Jesse Willard, um gigante 9 centimetros mais alto e cerca de 20 quilos mais pesado que o jovem Dempsey, que teve que se por na ponta dos pés para desferir os poderosos murros que fragmentaram o queixo do adversario. Por sete vezes Dempsey derrubou-o na lona, antes de pô-lo a knock-out. Uma grande e memoravel luta, mas ainda maior, foi a batalha de 14 de setembro de 1923, quando Dempsey derrubou Angel Firpo por 11 vezes e foi lançado fora do ring, até que colocou o seu famoso soco definitivo.

O campeão deteve o título por sete anos. Mas apenas depois que foi batido pelo popular GeneTunney que o público começou a dar realmente um lugar para Dempsey em seu coração. Na derrota, surgiu ele mais humano. Não era mais invencivel.

Agora, Jack Dempsey é considerado por muitos como o melhor pugilista profissional de todos os tempos. A despeito dos seus 52 anos, tem ainda a aparencia de um campeão. Aonde quer que vá, os admiradores se reunem em sua volta, ansiosos por cumprimentarem "the champ". E sabem eles que Jack é sincero quando diz: "O melhor trabalho que tive foi o de ser campeão. Depois deste, é o que tenho agora, o de ser ex-campeão". Foi arduo o caminho que trilhou Dempsey para chegar ao que hoje é — ninguem pode dele falar sem omitir elogios.



Hoje, Jack Dempsey é um próspero negociante. Seu restaurante, na Broadway, é uma Meca para os eternos adoradores do "herói do murro".





Paavo Nurmi

Em 1923, Paavo Nurmi correu a milha em 4 minutos, 10 e dois quintos de segundos. Consagrou-se como o maior corredor de longa distância do mundo.

Hoje, Paavo Nurmi é proprietário de uma camisaria, em Helsinqui, onde desfruta de uma vida monetária sólida, já que a sua loja comercial é bem afreguesada. Seus recordes foram superados, mas seu nome é ainda hoje sinônimo de velocidade.

Gertrude Ederle

Em 1926, quando Gertrude Ederle voltou aos Estados Unidos, todo o país exultou de entusiasmo e alegria. Aos 19 anos, essa moça, calma e de físico atlético, era uma heroina internacional; porque, poucas semanas antes, em 6 de agôsto, ela nadara da França, através do Canal da Mancha, à Inglaterra. Foi uma distância de 6 milh[illegible] águas perigosas, mas Gertrude estava determinada a atravessá-las, e a fama que a façanha lhe deu não era nada comparado com o fato de que ela tinha realizado a sua crepitante ambição de sua vida moça.





Hoje, retirada de competições, Miss Ederle trabalha em Nova Iorque, como técnica de uma companhia de aviação aérea. É solteira e se não rica, parece feliz. No auge da fama, recusou propostas de casamentos de milionários, ofertas de Hollywood e contratos de editoras.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos	
Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 5.o andar — sala 508. Depois das 16

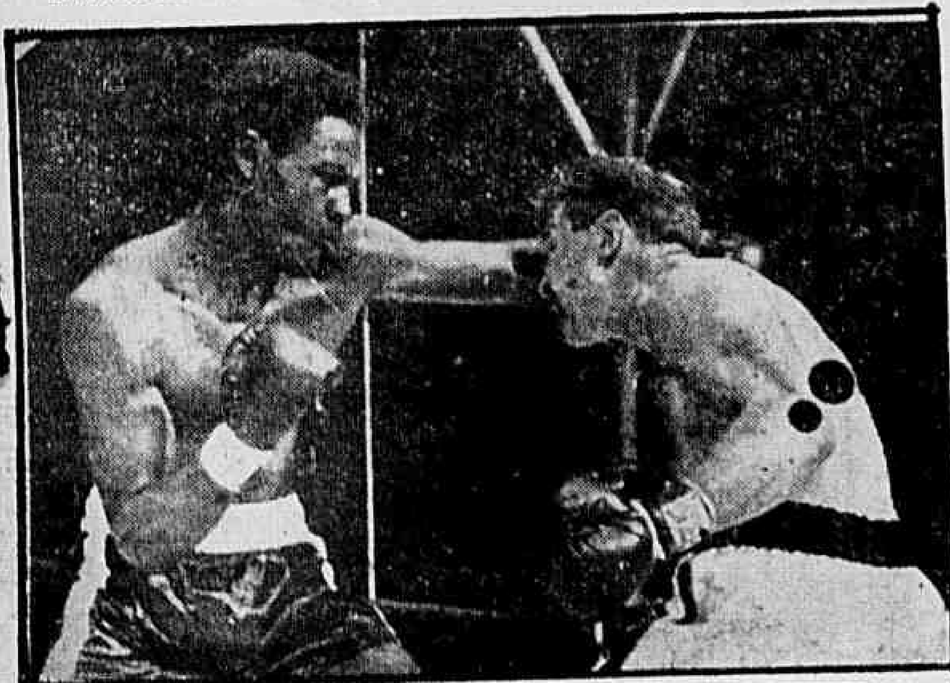
Já se pensa no retorno de Joe Louis



Habil esquiva do campeão, livrando-se de uma esquerda de Lesnevitch



Ezzard acerta uma esquerda na orelha do "challenger"



Agora é Lesnevitch que se esquiva



Próximo do final: no rosto do "challenger" o efeito dos socos de Ezzard

NOVA YORK, agosto (Por Charles Einstein, do International News Service) — Já se começou a apontar a figura de Joe Louis como passo preliminar para sua apresentação com o lógico pretendente ao titulo de campeão de box da categoria maxima, conquistada por Ezzard Charles.

Embora seja fato que Louis declarou, de público e repetidas vezes, que se retirou definitivamente, isso não é pelo bem do "International Boxing Club", e mais ainda se se levar em conta que Joe Louis é diretor de box desse clube. E hoje, depois da luta de quarta-feira última, na qual Ezzard Charles resolveu a parada com Gus Lasnevitch em sete rounds, o "International Boxing Club" põe seu "terno" olhar sobre Louis.

Afirma-se que os empresarios cobriram as despesas com o encontro Charles x Lesnevitch, embora o público — 16.730 espectadores — tenha estabelecido uma nova marca baixa para esse tipo de espetáculo, ao ar livre. A arrecadação geral do encontro foi de 75.832 dólares e 76 cents.; liquido, 57.767,62 dólares; direitos liquidos de radio, 16.625 dólares; total liquido, 74.392,72 dólares; parte correspondente a cada lutador, 18.598,15 dólares.

Essas cifras devem ter convencido o "chefe geral" do "International Boxing Club", James D. Norris, de que "é preciso fazer algo" e, se julgarmos por seus atos, Narris parece estar convencido disso. Norris perguntou, publicamente, a Ezzard Charles, o que achava dessa hipótese de lutar contra Louis.

"Lutaria contra ele da mesma forma como enfrentaria qualquer outro pugilista" — respondeu, imediatamente, o atual campeão, para acrescentar que "faria o possivel para ganhar".

Todavia, essa declaração é totalmente diferente das que ele repetiu tantas vezes. Charles costumava dizer que nem morto quereria ver-se frente a frente com o "Demolidor" no mesmo ring, ainda mais por considerar Louis como seu benfeitor.

Os fatos atuais são os seguintes: — restam três homens apenas com quem Charles poderia lutar, agora que, em apenas 49 dias, eliminou Joe Walcott e Gus Lesnevitch. Esses três homens são Leo Savold que, ao que parece, lutará contra Bruce Woodcock, em Londres: o proprio Woodcock, que ainda não decidiu se volta ou não aos quadriláteros; e, finalmente, Joey Maxim, a quem Ezzard Charles derrotou por três vezes.

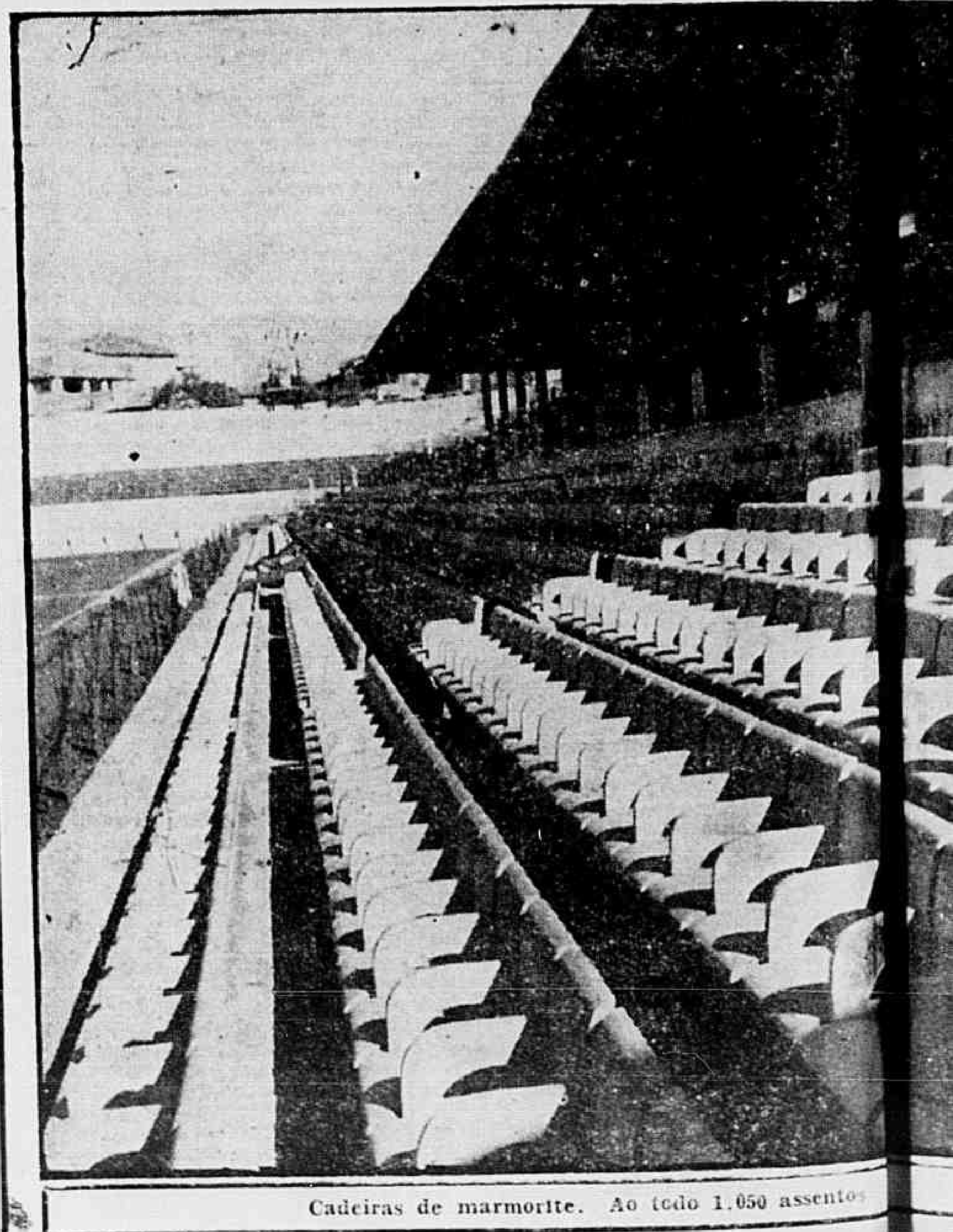
As perspectivas para a volta de Joe Louis aumentaram quando Ezzard Charles derrotou Joe Walcott, em Chicago, no passado mês de junho, na eliminatoria para conquistar o cetro de categoria máxima. Se Walcott tivesse vencido, Louis poderia ter se retirado definitivamente, pois uma terceira luta Louis x Walcott não mais interessaria a ninguem. Mas, agora, a situação modificou...

Quanto a Gus Lesnovitch, seu manager, Joe Vella, declarou que seu pupilo" terminou sua carreira para sempre.

SERÁ AUMENTADA A CA



Na cabeceira que aparece no primeiro plano, serão erguidas as novas ar[...]cada

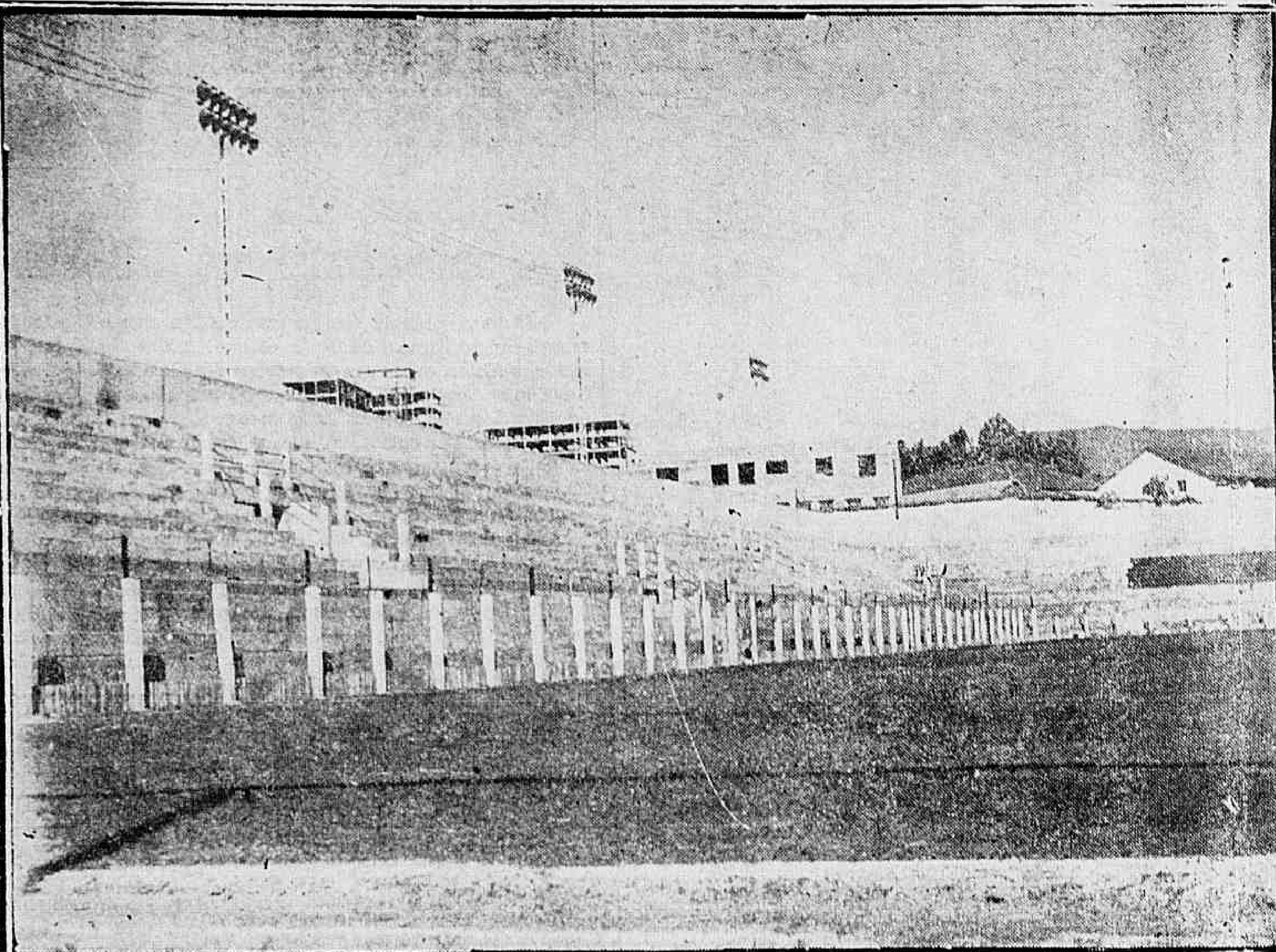


Cadeiras de marmorite. Ao todo 1.050 assentos

CAPACIDADE DO ESTADIO DO AMÉRICA MINEIRO



...ar...ncadas do estadio Octacilio Negrão de Lima



As arquibancadas populares, que circundam o gramado

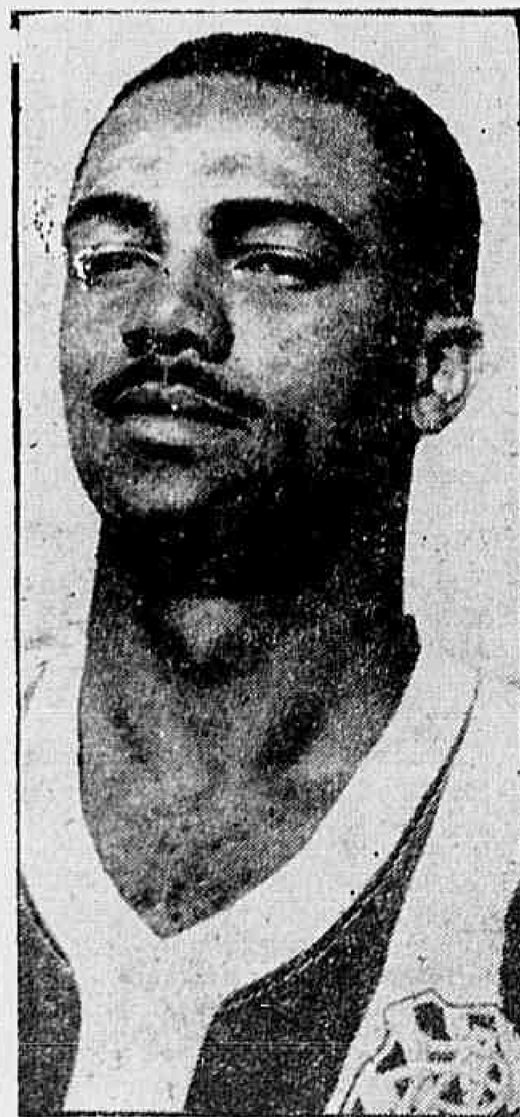
Há mais de um lustro que a representação da Federação Mineira de Football chega às semi-finais do Campeonato Brasileiro promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, disputando com os cariocas. Esses jogos têm sido realizados em São Januario e no Pacaembú e terminado sempre com a vitoria dos guanabarinos, não atingindo as rendas soma superior a duzentos mil cruzeiros. Os dirigentes do football montanhês têm pleiteado o direito de realizar um match em Belo Horizonte sem conseguir êxito, em virtude de não disporem os clubes locais de instalações que satisfaçam as exigencias do Conselho Técnico de Football da C.B.D. — Este ano, entretanto, é provavel que a entidade máxima atenda às aspirações dos mineiros, desde que a seleção das Alterosas volte a classificar-se para os jogos semi-finais, pois Belo Horizonte já dispõe de uma praça de esportes que comporta renda muito superior a duzentos mil cruzeiros e com instalações perfeitamente de acordo com as exigencias. O Estadio Otacilio Negrão de Lima, pertencente ao América, remodelado sob bases de concreto, tem capacidade para abrigar trinta e cinco mil espectadores em suas dependencias populares, alem de mil e cinquenta cadeiras de marmorite das mais modernas e ainda dependencias amplas para um quadro social superior a cinco mil pessoas.

Na visita que os dirigentes da C.B.D. fizeram recentemente à capital montanhesa, foi facil verificar as condições magnificas da praça de esportes em apreço e o senhor Rivadavia Corrêa Meyer, depois de consultar os senhores Castelo Branco, Pizarro Filho e Irineu Chaves, tambem presentes, deu a palavra final da Confederação de que haverá um match em Belo Horizonte se os mineiros chegarem a classificarem-se como nos anos anteriores. Antes, portanto, do certame mundial teremos o campeonato brasileiro, e Minas Gerais assistirá pela primeira vez na sua historia um grande espetáculo footballistico na sua capital. Virão depois os prelios do campeonato mundial no Estadio Independencia, pertencente ao Sete de Setembro, que a Prefeitura está auxiliando na sua construção.

O senhor Mario de Andrade Gomes, presidente da Federação Mineira de Football, há muito vem se batendo para concretizar o velho ideal e agora para ter conseguido aquilo que muitos outros não levaram a efeito por negligencia ou falta de iniciativa. Na verdade está contando com a boa vontade e o auxilio da Prefeitura, que tem à sua frente o desportista Otacilio Negrão de Lima, e com a Câmara dos Vereadores, em cuja presidencia está outra figura amiga dos desportos como é, na verdade, o Padre Cir Assunção, mas é necessario lembrar que as administrações passadas sempre colaboraram tambem com entidades e clubes de Minas Gerais, mas só agora, graças aos esforços do atual dirigente da entidade que superintende o football mineiro, vai ser possivel realizar um sonho há muitos anos acalentado.

Todos estranhavam que os clubes do Rio e de São Paulo, e até mesmo associações estrangeiras, como sucedeu com o Independiente, Libertad, seleções chilenas e uruguaias, jogassem em Belo Horizonte, e só a seleção carioca não pudesse exibir-se em canchas montanhesas. Agora, porem, o Presidente Vargas Neto, o técnico Flavio Costa, e os proprios jogadores campeões nacionais, depois da exposição dos dirigentes da C.B.D., verificaram que devem e precisam mostrar tambem ao generoso e sempre acolhedor público das Alterosas as qualidades excepcionais do association metropolitano, de onde sairá a maioria dos elementos que integrarão a nossa representação ao campeonato do mundo. As únicas exigencias da Confederação — construção de tuneis, vestiarios e solidificação do alambrado já existente — serão executadas no devido tempo pela Federação Mineira de Football com a colaboração ainda da Prefeitura e da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, onde têm assento inúmeros desportistas, transformados em representantes do povo, pela vontade soberana das urnas, como Olavo Bastos, o popular e conhecido Kafunga, Antonio Lunardi, Presidente do Sete de Setembro, o padre Cir Assunção, vice-presidente do Atlético e presidente do Conselho Deliberativo do Sete de Setembro, Nilton Veloso, Ferraz, Orlando e varios outros.

SCRATCH Da Semana



Ismael é o crack da semana

Não ofereceu maiores dificuldades a organização do scratch desta semana, correspondente à sétima rodada do campeonato da cidade. Os valores positivos se destacaram em varios jogos, de forma que a seleção póde ser feita sem embaraços. Para o arco, apontou-se Mão de Onça, o arqueiro mineiro ora no Bangú, que teve uma grande atuação contra o Botafogo. Para a zaga foram selecionados Pindaro, do Fluminense, um valor que melhora dia a dia, e Sampaio, o veterano gaucho que vem sustentando a zaga do Vasco com galhardia e classe há varios jogos. Na intermediario formariam Ely, Danilo e Juvenal. Os dois vascainos salientaram-se no prelio em que o América foi arrasado por 8x2 e o medio botafoguense foi a maior figura da defesa do seu team no jogo com o Bangú. Para o ataque foram escolhidos PARAGUAIO, que reeditou domingo as suas brilhantes atuações de 948; DIDI, mais uma vez o "cérebro" do ataque do Fluminense; ADEMIR, que continuou acertando no comando vascaino; Ismael, o maior atacante em campo, em General Severiano; e Braguinha, o melhor dos ponteiros canhotos em ação na rodada.

Recapitulando: o scratch da semana ficaria assim formado:

MÃO DE ONÇA — PINDARO e SAMPAIO — ELY, DANILO e JUVENAL — PARAGUAIO, DIDI, ADEMIR, ISMAEL E BRAGUINHA.

ISMAEL, O CRACK

Para o posto de honra, o crack da semana, foi indicado Ismael. O meia esquerda banguense reproduziu, domingo, as suas atuações magnificas de Santiago do Chile, quando integrou o team do Vasco no "torneio dos campeões". E fez jus, assim, sem contestavel possivel, ao titulo de crack da semana.

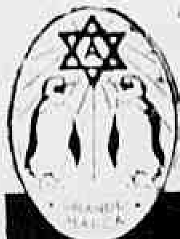


lance por lance...

LU'Z MENDES

e a equipe esportiva, transmitirão, domingo, a partir das 15 horas:

VASCO X FLAMENGO
OLARIA X BANGU'
S. CRISTOVÃO X BONSUCESSO
MADUREIRA X BOTAFOGO



Sob o patrocinio da
COMPANHIA ANTÁRTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

MARIO GONZALEZ CONTINUA INVICTO

Conquistou Pela Nona Vez Consecutiva O Campeonato Brasileiro De Golf Para Amadores

Ninguem poderia ficar surpreendido com o desfecho do campeonato brasileiro de golf para amadores verificado domingo último. Eram finalistas Mario Gonzalez, oito vezes campeão nacional e um dos primeiros amadores do mundo (em 1948 levantou na Inglaterra o "St. George Challenge Cup" com a participação dos maiores "ases" ingleses e norte-americanos e depois, aqui no Brasil, derrotou três vezes consecutivas ao campeão americano Frank Stranahan, vencedor do campeonato britânico). Ainda assim o match final despertou interesse, pois Humberto de Almeida, o outro finalista evidenciara sua classe impondo-se na classificação para o campeonato. Naturalmente seria desconhecer a categoria do jogo de Mario Gonzalez para se admitir a hipótese de um revés do campeão. A curiosidade maior que cercou o embate decisivo foi motivada exclusivamente pela exibição técnica do campeão, cujos recursos todos queriam admirar mais uma vez. Ao mesmo tempo esse cotejo poderia servir de base para um balanço das possibilidades de Mario ao próximo Open que contará com a presença de famosos ases estrangeiros amadores e profissionais.

Confirmou-se plenamente a expectativa que envolvia a partida final do campeonato disputada domingo último nos links do Gavea Golf Club, sob a arbitragem do Sr. W. J. Wooley, antigo campeão carioca e brasileiro e profundo conhecedor das regras do golf.

O FINAL

A vantagem do campo era tal, que, ainda que Mario perdesse todos os doze buracos restantes da partida, ainda empataria o match. Por outro lado, bastava Mario empatar um buraco para dar como encerrado o jogo. Foi o que se deu. Mario e Humberto empataram o 24.º buraco com par 4. Terminava assim a sensacional peleja. Abraçaram-se os finalistas, sendo ambos efusivamente cumprimentados. Mario Gonzalez conquistou portanto o título de Campeão Brasileiro de Golf para amadores em 1949, obtendo sua nona vitoria, tendo jamais sido abatido. Os parciais dos finalistas na segunda volta da montanha foram: Mario — 343 — 332 — 434 — Total 29; Almeida — 544 — 433 — 434 — Total 34.

Ao fazer a volta da montanha em 29 tocadas Mario igualou o record da meia volta, que pertence ao seu companheiro Walter Ratto, record esse estabelecido em 1939, quando jogou a semi-final do campeonato do Gavea, contra James Woodward. Mario teve chance para fazer a montanha em 27 tacadas.

A TEMPORADA DO ARSENAL VISTA POR MOSCOU...

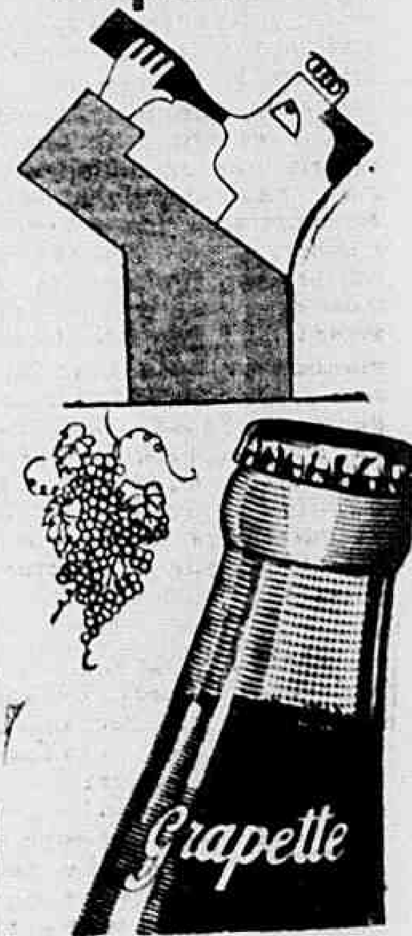
O jornal "Soviet Sport", ridicularizou e condenou recentemente a conduta do Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, em seu jôgo com o Arsenal, de Londres.

Em artigo intitulado "Um jôgo amistoso", o jornal soviético disse que os jogadores brasileiros se amontoavam sôbre os jogadores britânicos sempre que se aproximavam da meta defendida pelos ingleses e que — em consequência disso — um britânico foi sèriamente ferido em cada tento marcado pelos jogadores do Rio.

O "Soviet Sport" disse ainda que a policia brasileira espancou um jogador britânico, enquanto o mesmo era seguro pelos braços por jogadores brasileiros.

No fim de seu artigo o jornal russo comentou: "Assim, podemos dizer que a partida foi realmente "um jôgo amistoso".

quem bebe GRAPETTE repete...



"Test" Esportivo

(SOLUÇAO)

d) rugby

Se Não Sabe...

1 — 1933
2 — Mossoró
3 — Albatroz e Heliaco
4 — No Americano, de Campos
5 — 25

O CAMPEONATO PAULISTA EM NÚMEROS

CLASSIFICAÇAO

1º — São Paulo — 3 p.p.; 2º — Palmeiras — 4 p.p.; 3º Corintians e Portuguesa de Desportos — 5 pp. 4º — Santos — 6 p.p.; 5º — Portuguesa Santista e Ipiranga — 8 p.p.; 6º — Juventus — 11 p.p.; 7º — Comercial — 12 p.p.; 8º — Jabaquara e XV de Novembro — 13 p.p.; 9º — Nacional — 16 p.p.

ARTILHEIROS

1º — Friaça e Renato — 10 tentos; 2º — Baltazar — 9; 3º — Augusto — 8; 4º — Teixeirinha, Noronha (C) e Renatinho — 7; 5.º — Bovio, Odair e Leopoldo — 5; 6.º — Bibe, Osvaldinho, Rubens (I.), Nininho, Agostinho e Zinho — 4; 7º — China, Reinaldo, Charuto, Liminha, Simão, Brandãozinho (Jab.), Claudio, Rui (C.), Milani e Turquinho — 3.

MARCADORES CONTRA

1º — Maioral (Jab.) — 2 vezes; 2º — Elias (XV), Jeijó (Jab.) e Alberto (Ip.) — 1 vez.

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho, Pavão, Guilherme, Simões, Pinhegas, Nicacio e Antunes — 1 vez cada.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1º — Fabio (N) — 29 tentos; 2º — Viana (Juv.) e Ari (XV) — 23; 3º — Gijo (Jab.) — 19; 4º — Velasco (Com.) e Osvaldo (Ip.) — 16; 5º — Bino (Cor.) — 15; 6º — Andú (Port Sant.) — 11; 7º — Aldo (Santos) e Mauro (Jab.) Mario (SP.) e Doli (Palmeiras) — 8; 8º — Caxambú (Port. Desportos) — 7; 9.º — Chiquinho (Santos) — 6; 10º — Jaime (Com.) e Bolivar (Port. Desp.) — 4; 11º — Ivo (Port. Desp.) e Fernando (Juv.) — 3; 12º — Cavani (Com.) — 2; 13º — Decio (Pal.) — 1.

RENDAS APURADAS

Até a décima rodada — ...... Cr$ 4.487.574,00; 11ª rodada — Cr$ 729.181,00. Total — 5.216.755,00

CERTAME DE ASPIRANTES

1º — Corintians — 3 p.p.; 2º — Palmeiras — 4 p.p.; 3º — Juventus — 5 p.p.; 4º — Portuguesa Santista e São Paulo — 6 p.p.; 5º — Santos — 8 p.p.; 6º — Jabaquara — 9 p. p.; 7.º — Comercial — 10 p.p.; 8º — Portuguesa de Desportos — 11 p.p.; 9º — XV de Novembro — 12 p.p.; 10º — Ipiranga — 13 p.p.; 11º — Nacional, 17 p.p.

A PROXIMA RODADA

Palmeiras x Portuguesa de Desportos; São Paulo x Ipiranga; Corintians x Comercial; Nacional x XV de Novembro; Portuguesa Santista x Juventus.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor-Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. — Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

UM DOMINGO POUCO AMERICANO — O domingo que passou foi, por todos os títulos, um domingo aziago para os Américas de todo o Brasil. A começar pelo nosso, pelo carioca, que levou uma bruta sova do Vasco. Os outros, os de Minas (Belo Horizonte) e Pernambuco (Recife), palmilharam a mesma estrada. O primeiro caiu de três a zero e o segundo foi estridentemente arrasado de oito

SHOOTS

Fráses Célebres do Football Brasileiro

"O BANGÚ VALORIZOU AO MÁXIMO A VITORIA DO BOTAFOGO." (Mario Filho)

*

"A DEFESA FALHOU." (Carlos Chagas)

*

"A gente temos que meter os peitos." (Nivaldino)

*

"O VOCABULARIO ESPORTIVO MUDOU MUITO COM O DECORRER DOS TEMPOS" (Zé de São Januario)

*

"Isto de dizer que eu não tenho senso de responsabilidade é lá para os trouxas." (Ary Barroso)

"A novidade da sétima rodada do turno do campeonato carioca, foi o primeiro jogo antecipado até então" (Paulo Medeiros).

*

"Os homens de hoje não estão tão prestigiados assim, a ponto de se duvidar de afirmativas categóricas, de gente de boa fé comprovada." (José Lins do Rego).

*

"Brandãozinho joga bem, mas não é nenhum assombro." (Vargas Netto)

*

"Nem por empréstimo... Nem dado." (Fabio Carneiro de Mendonça)

*

"Que os santos nos acudam." (Mario Polo)

Um Maestro agitado...

Os circulos esportivos de São Paulo, mais do que os artísticos e muito mais do que os musicais, ou particularmente os musicais, estiveram alarmados com algumas declarações ali prestadas pelo maestro Villa-Lobos. Embora o tema não fosse propriamente esportivo, o reporter chegou até o football. E foi aí que o maestro se agitou:

— Torcer? Torcer no football?! Torcer é burrice humana!

Mas não ficou nisso. Não ficou aí. E falou. Falou cada vez mais nervoso:

— Temos que começar pela educação do senso estético no meio da massa. E não pensem, por dizer essas coisas, que estou com idéias comunistas! Disse e repito: não vejo como principiar aquela educação senão pelo canto orfeônico.

O maestro, que positivamente não devia estar bem humorado, prosseguiu:

— Do resto, deixemos tambem que continue engrossando a multidão para as manifestações fisiológicas mais ou menos violenta. Todos temos necessidade desses momentos em que a nossa natureza pode-se espandir barulhentamente, gritando, torcendo com os braços, as pernas e a cabeça, por eemplo, diante de uma partida de football. Pois é, é a desgraça da burrice humana!

Súbito, torna-se mais moderado. Então deslisa suamente:

— Descarga util, afinal, de que não está imune nenhuma classe de individuo, seja ele ateu, atôa ou artista!

E concluiu menos "desumanamente":

— Como artista, confesso que tambem passo por esses momentos em que a natureza reclama aquela descarga.

(DE BOBINA)

CALÇAS NA MÃO... — Mas, continuemos com São Paulo. E com Brandãozinho. Vem de São Paulo uma muito boa. Aconteceu depois da cessão de Brandãozinho à Portuguesa de Desportos — à outra Portuguesa. Melhor, no ato da assinatura da transferencia.

Ficara combinado que na hora da assinatura a Portuguesa, que deu os seiscentos pacotes pelas duas pernas do crack, seria obrigada a fazer entrega de cem mil cruzeiros ao profissional e trezentos mil à sua homônima santista. Entretanto, no momento do escreve aqui, escreve ali, o dinheiro não apareceu. Muita conversa, muita fotografia, muito discurso, muitos abraços — mas dinheiro, dinheiro vivo, nada...

Que foi, que não foi; espera-se, não se espera... afinal, alguem sugeriu que se desse um prazo que o pagamento fosse efetuado. No máximo de uma semana. Aí, é lógico, os compradores, os milionarios compradores, suspiraram mais descansados. E a primeira providencia que foi tomada foi mandar circular uma nota aos seus associados, a todos os portugueses do Estado, inclusive os da outra Portuguesa, através a qual solicitavam auxilio, — qualquer quantia que fosse, qualquer ajuda que viesse facilitar o resgate do milhão que irá custar Brandãozinho...

ROUPA NA CORDA — Mas, nesse processo abominavel que foi o entendimento para a compra do popular centro-medio, ao que parece muita coisa ainda não ganhou esclarecimento, muita coisa que sabe a trapalhada. Acusações que devem ser apuradas, devidamente, para que não se lance a carapuça em quem não a merece.

O Fluminense possue farta documentação sobre o "caso". Possue, inclusive, uma carta do jogador, o jogador que dizia ser um escravo da Portuguesa. E afirmam, ademais, possuir outras tantas provas de que alguem, alheio ao fato, por vaidade ou por qualquer outro pretexto, andou vasculhando o negocio até arruiná-lo. E' o que se diz, é o que dizem e o que tambem se propala nas entrelinhas, aqui e na Paulicéia.

E por que, tendo tudo isso, estando de posse de tão sensacional histórico, não vem o Fluminense a público, para apontar o traidor de sua causa?

BIRIBA CRESCE — Jogadores do Bangú apresentaram queixas ao técnico Aymoré. Deu-se no intervalo do match com o Botafogo. Declararam que haviam sido vítimas de mordeduras.

— Mosquito? — indagou Aymoré.

— Não, cachorro.

— Que cachorro?

— Biriba! O Biriba, é claro...

Mas Aymoré pediu calma. "Não há de ser nada. Logo mais vocês tomarão um pouco de soro e tudo passará".

Nisso, passou Macaé e protestou:

— Eles estão chorando! Melhor seria que eles se sentissem felizes. E gritou para Mirim:

— Olhe, "velho", esse é criado com gemada e não com conversa...

*

ENGANO — Quando o Vasco marcou o oitavo goal no América, Ely correu em direção a Ademir. Correu e pediu:

— Não, por favor, não marquem mais goals!

Ademir retrucou:

— Por que?

— Por causa de Osny.

O irmão vascaino havia-se enganado. Havia pensado que no arco dos rubros estava seu mano. Embora pareça mentira, isso ocorreu realmente...

Seriam necessários 6 estadios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estadio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

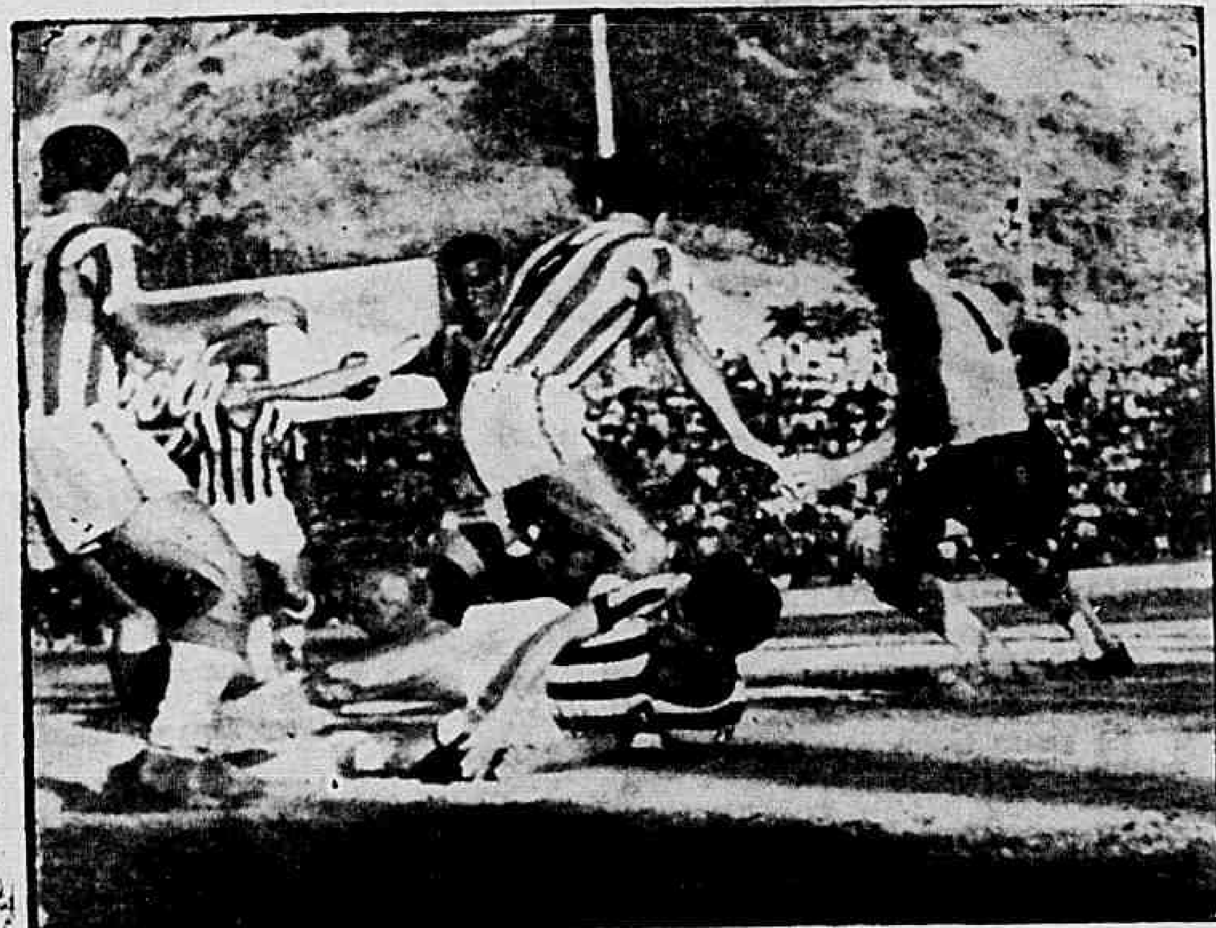
Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

A DIFICIL VITORIA DO LIDER



Confusão na area banguense. Otavio caido, cercado por cinco alvi-negros



Defesa de Oswaldo, mandando a bola a corner

O Bangú conseguiu na segunda tentativa, realizar o seu intento: lutar contra um grande, como grande, fora da zona de prestigio do Estadio Proletario. Na sua descida à cidade, o Bangú já não veio como um adversário temeroso, mas foi justamente nessa oportunidade que fez valer o seu poderio de esquadrão. Perdeu o jogo; esteve com o empate nas mãos, como teve oportunidades para ser o vencedor, mas a sorte lhe foi madrasta e o goal de bicicleta, de Otávio, sacrificou-o ao lider. E diga-se, o Bangú esteve muito mais vezes no caminho do goal do que o Botafogo. A defesa sólida, com Mão de Onça, impressionante, empurrando inclusive, o ataque.

Daí veio o dominio do adversário, mas ao team suburbano faltou o principal para decidir a partida: o ataque. Para encurtar a historia, basta citar o goal perdido quando Menezes desviou a bola do caminho das redes, e do outro perdido, quando Moacir atirou no travessão, isto para não falar nas oportunidades perdidas como consequencia da incapacidade de Menezes, Moacir e Cardoso, incluindo-se ainda a decepcionante produção de Djalma. E assim passou-se o primeiro tempo, em sustos para os alvi-negros, que esperaram o segundo tempo para tentar melhor sorte. E parece que o Bangú se capacitou de que não tinha ofensiva em condições de fazer cair o zero do marcador; resolveu assim conservar aquele resultado mudo, mas que seria de grandes significação para o team banguense. Ficaram mesmo nisso os suburbanos confiantes na atuação precisa da retaguarda, esses homens estiveram sempre vigilantes, infaliveis nas intervenções mais arriscadas. Mas veio o momento, um único da partida, que um lance não poude ser previsto. Bloqueio houve porque Otavio tinha uma verdadeira rede de jogadores por traz, quando teve, para realizar a jogada, ele mesmo de suspender a bola, lance antecedente ao da bicicleta fulminante que iria refletir toda a historia do match.



Santos e Menezes num lance

GRANDES E PEQUENOS NO BANGU'

Falemos ainda do Bangú. O team que desceu do Estadio Proletario, teve jogo para vencer. Mas perdeu porque teve, ladeando grandes figuras, jogadores pigmeus.

Contou inclusive com o jogador número um da cancha — Ismael — que atingido o nivel de suas grandes atuações passadas, logrou todo um grande trabalho, tanto mais meritorio, quanto ficou patente a falta de elementos à altura na ofensiva. Conseguiu ele, inclusive um grande feito: dificultar inteiramente a ação de Geninho, o cérebro do team alvi-negro. Justamente o melhor homem banguense esteve no ataque, muito embora, o forte da equipe tivesse sido a defesa.

Na retaguarda, encontramos, primeiramente um Mão de Onça arrojado e sempre certo na bola. Rafanelli reproduziu uma das suas grandes partidas, e seu companheiro Gualter, dentro das possibilidades técnicas, foi um bom elemento, autor inclusive de duas tiradas salvadoras na area.

Também os medios merecem referencia, como valores do team. Já de Menezes, Djalma, Moacir e Cardoso deve-se dizer que atrapalharam os esforços de Ismael e dos defensores que procuraram empurrar o quadro à frente. Faltaram, assim, homens de frente ao Bangú, capazes de completar as jogadas armadas pela defesa.

(Continua na página 14)

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM À

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO



Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

Debandada dos Cracks Argentinos

BUENOS AIRES, agôsto (De Martin Leguisamon, correspondente da United Press) — O centro avante Alfredo Di Estefano, cognominado "A Seta Ruiva", titular do selecionado argentino de futebol, e o centro médio Nestor Rossi, que várias vêzes integrou o selecionado campeão sul americano, partiram para Bogotá ontem, por via aérea, contratados pelo clube Millionarios.

Ésses dois jogadores internacionais pertenciam ao River Plate, que assim perde dois de seus melhores valores. Também o selecionado argentino ao próximo campeonato mundial de futebol, a realizar-se no Brasil, em 1950, sentirá a falta de Rossi e Di Estefano, pois, ambos são considerados os donos de suas respectivas posições.

Di Estefano e Rossi são ainda muito jovens e poderão praticar o "association" durante vários anos ainda. Juntamente com Martino e Boyé, contratados por clubes italianos, considera-se o êxodo de Di Estefano e Rossi como a mais desagradável notícia para o futebol argentino.

Os dois jogadores viajaram em companhia de Adolfo Pedernera, jogador argentino que diversas vêzes integrou o selecionado de sua pátria. Di Estefano e Rossi receberam cada um 8.000 dólares pela assinatura do contrato e terão 500 dólares mensais, além dos prêmios por partida.

A direção do River Plate procurou, até a última hora, evitar que os seus jogadores seguissem para a Colombia, o que não conseguiu. A perda dêsses jogadores poderá custar ao River Plate a perda do campeonato.

Assim, continua o êxodo das principais figuras futebolísticas da Argentina, que emigram em busca de melhores condições, o que conseguem fàcilmente em virtude do limite de 1.500 pesos mensais fixado como pagamento aos jogadores.

Correm insistentes rumores de que nos próximos dias outros jogadores deixarão o país, citando-se os nomes de Pessarini, Coll, Campana, Busico e Dutruel, atualmente vinculados ao Chacarita Juniors, os quais, diz-se, estão sendo cobiçados por um clube colombiano.

Finalmente, deixará o país rumo à Colombia, no próximo dia 11, o extrema-direita do Rosário Central, Osvaldo Peres, o qual defenderá as côres do clube Desportivo Universidade Nacional.



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim! Falta o melhor! O melhor em sabor... o melhor em prazer... o melhor para completar sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma melhora seu almôço... reforça seu lanche... e equilibra seu jantar. Tenha sempre à sua mesa a saborosa Malzbier da Brahma para compensar a falta de um ou outro alimento básico. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um belo ovo de granja ou de um bom bife. Não deixe faltar o melhor à sua refeição: A saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar... tão apreciada por todos!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — CURITIBA — P. FUNDO

CAMPEONATO ARGENTINO

Não se registou qualquer novidade nos primeiros combates do campeonato profissional de football.

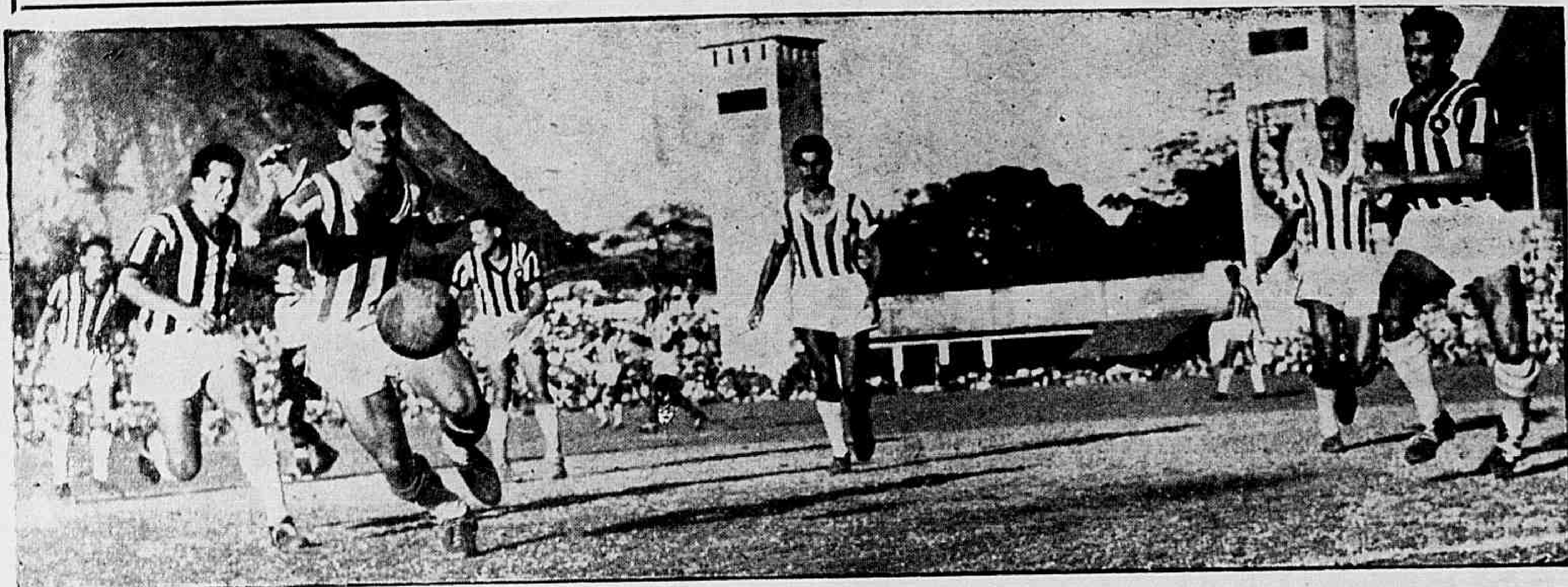
Os três primeiros colocados, o River Plate o Platense e o Racing ganharam os seus respectivos compromissos. O Boca Juniors, clube que tem mais derrotas do que qualquer um outro, tornou a perder e continua em último lugar. As partidas começaram com um minuto de silencio em memoria das vítimas da catástrofe do Equador. Como no dia de hoje não houve partidas clássicas, a máxima atenção concentrou-se na partida River Plate x Ferroviario Oeste. Todos queriam ver qual a repercussão que teria no teams do River a ausencia dos dois pontas, Di Stefano e Rossi, que se encontram atualmente na Colombia. Os substitutos, porem, atuaram maravilhas. Fizel substituiu Di Stefano e Castgano tomou o lugar de Rossi. O River Plate tomou a ofensiva assim que começou a partida e conseguiu magnifica vitoria em doze minutos. E de tal modo se houve que, no fim do primeiro tempo, tinha quatro goals a seu favor. No segundo tempo limitou-se o River a jogar com a sua displiscencia habitual, sem se preocupar de aumentar a contagem, terminando o jogo pelo placard de 4 a 0. Continua brilhando a boa estrela do River, pois quando perde um titular, sempre encontra, nas proprias divisões inferiores, os elementos necessarios para cobrir com êxito a lacuna existente.

Alem desse jogo, registaram-se os seguintes resultados: Platense 2 x Velez Sarsfield 1; Racing 4 x Rosario Central 1; Huracan 5 x Estudiantes de la Plata 1; Newll's Old Boys 1 x San Lorenzo 1; Lanus 5 x Tigre 1; Banfield 2 x Atlanta 0; Chacarita 2 x Independientes 2; Gimnasia y Esgrima 2 x Boca Juniors 1.

O quadro das classificações ficou assim constituido:

1º lugar — River Plate — 23; pontos; 2º Platense — 22; 3º — Racing — 21; 4º — Estudiantes — 19; 5º — Newlls — 18; 6º — Chacarita — 17; 7º — Banfield — 16; 8º Ferrocarril — 15; 8º — San Lorenzo — 15; 8º — Gymnasia — 15; 9º — Atlanta — 14; 9º — Velez — 14; 10º — Independiente — 13; 11º — Tigre — 11; 11º — Huracan — 11; 12º —Lanus — 10; 13º — Central — 9; 14º — Boca Juniors — 7.

O BANGU MERECIA OUTRO RESULTADO



A CORRIDA ATRAH DA BOLA — Irani, Paragua io e Pirilo procuram a belota, enquanto Geninho, Otavio, Rafa e Mirim já perderam as esperanças.

O campeão da temporada passada começou jogando no atual certame, absolutamente despreocupado. Premiado pela tabela, liquidou os primeiros adversarios com autoridade e o América, que ainda aspirava a melhores atuações, caiu nitidamente frente aos botafoguenses. Mas o primeiro adversario realmente perigoso que foi a General Severiano, não encontrou o mesmo Botafogo. O team alvi-negro atuou com número de falhas quase assustador, fazendo, inclusive, um primeiro tempo capaz de justificar uma derrota. Aliás, o que salvou os botafoguenses nessa fase foi a absoluta apatia dos avantes contrarios. No segundo tempo, quando era esperada uma reação, a expectativa não foi correspondida, podendo-se dizer que, se o arco banguense foi assediado, deve-se tal fato ao desempenho individual de alguns elementos, tirando partido da tática do adversario, empenhado em manter o empate. Mesmo assim, a vitoria não veio da efetividade do trabalho ofensivo, mas de uma tentativa de Otavio bafejada pela chance. Essa situação, nem ao menos souberam manter os alvi-negros, porquanto, com um a zero no marcador, quase se descontrolaram ante a reação banguense.

Ao Botafogo faltou entendimento. A defesa não conseguiu armar-se, nem mesmo defender-se bem, dando em consequencia uma exibição pouco satisfatoria do team. Os jogadores-chaves do Botafogo, ou seja Avila, Juvenal, Pirilo e Geninho, não lograram acertar, o que acarretou o descontrole geral. Individualmente devemos começar por Oswaldo. Teve pouco trabalho o goleiro, não se empenhando em mais do que duas bolas dificeis, o que não impediu que um lance de arquibancada, quase acarretasse funestos resultados; ao dar uma "letra" perto do arco, colocou a bola nos pés de Cardoso, mas como o atacante não teve presença de espírito, nada resultou; há tambem a bola que não entrou porque bateu no corpo de Menezes, sendo que o lance se originou de uma saida em falso do arqueiro. Gerson atuou regularmente, o que lhe bastou para ser nitidamente superior ao seu companheiro Santos. Rubinho jogou mal; Avila preocupou-se muito com as falhas do companheiro, tendo, em consequencia, diminuida a sua produção; e Juvenal, este sim, foi o elemento de destaque no team. Lutou por si e por outros. Paraguaio, conquanto já produzindo mais, ainda não atingiu o máximo de sua forma. Geninho apenas regular. Pirilo foi um dos bons, ajudando ainda a defesa. Otavio fez como em outras oportunidades: fraco, sem decidir as jogadas, mas acabando por conquistar o goal da vitoria. Braguinha foi um ponta trabalhador durante toda a partida.



Mão de Onça preparan do-se para defender

O GOAL QUE VALEU A VITORIA

O empate sem tentos já era tido como certo, quando surgiu o goal botafoguense. Isso se deu aos 36 minutos. Pinguela e Irani confundiram-se em meio ao campo, perdendo a bola. Foi o bastante para que Avila servisse Braguinha, lance que redundou em corner. O proprio ponteiro cobrou a falta, indo a bola cair na area, onde andou nos pés de varios jogadores, e por fim com Otavio, de costas para o arco. O jogador suspendeu-a ainda e, armando a bicicleta, desferiu fulminante tiro, que inutilizou a ação de Mão de Onça.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua sétima rodada ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade:

1.º — BOTAFOGO, com 5 jogos e 5 vitorias; 10 pontos ganhos e 0 perdido; 16 goals pró e 1 contra; saldo: 15.

2.º — VASCO DA GAMA, com 6 jogos, 5 vitorias e 1 empate; 11 pontos ganhos e 1 perdido; 34 goals pró e 8 contra; saldo: 26.

3.º — FLAMENGO, com 6 jogos, 5 vitorias 1 derrota; 10 pontos ganhos e 2 perdidos; 20 goals pró e 3 contra; saldo: 17.

4.º — FLUMINENSE, com 7 jogos, 4 vitorias, empates e 1 derrota; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 25 goals pró e 15 contra; saldo: 10.

5.º — OLARIA, com 5 jogos, 3 vitorias e 2 derrotas; 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 12 goals pró e 10 contra; saldo: 2.

6.º — BANGU, com 6 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 2 derrotas; 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 0 goals pró e 9 contra; saldo: 1.

7.º — AMÉRICA, com 6 jogos, 2 vitorias e derrotas; 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 11 goals pró e 24 contra; deficit: 13.

8.º — BONSUCESSO, com 5 jgos, 1 vitoria 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7 goals pró e 17 contra; deficit: 10.

9.º — MADUREIRA, com 5 jogos, 1 empate e 4 derrotas; 1 ponto ganho e 9 perdidos; 6 goals pró e 10 contra; deficit: quatro.

10.º — SÃO CRISTOVÃO, com 6 jogos, 1 vitoria e 5 derrotas; 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 5 goals pró e 31 contra; deficit: 26.

11.º — CANTO DO RIO, com 7 jogos, 2 empates e 5 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 7 goals pró e 25 conra; deficit: 18.

Os Artilheiros

1.º — Orlando (Fluminense) — com 13 goals.

2.º — Ademir (Vasco), com 12 goals.

3.º — Santo Cristo (Fluminense) e Maneca (Vasco), com 6 goals.

4.º — Otavio (Botafogo), Ipojucan (Vasco), Heleno (Vasco) e Braguinha (Botafogo), com 5 goals.

5.º — Durval (Flamengo), Zizinho (Flamengo), Mariano (Bangú), Dimas (América), Carlyle (Fluminense), Maxwell (Olaria) e Esquerdinha (Olaria) — com 4 goals.

6.º — Gringo (Flamengo), Nivaldino (América), Esquerdinha (Flamengo), Pirilo (Botafogo), Chico (Vasco), Moacir (Bangú), Cesar (Botafogo), Carango (C. do Rio), Rubinho (Madureira) e Sidinho (Bonsucesso), com 3 goals.

7.º — Jair (Flamengo), Carlinhos (América), Djalma (Bangú), Nestor (Vasco), Jarbas (Olaria), Roberto (Bonsucesso), Oswaldinho (Madureira), Raimundo (Canto do Rio) e Wilton (São Cristovão), com 2 goals.

8.º — Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Joel (Bangú), Hilton Vianna (América), Valdemar e Helio (C. do Rio), Alcino e Amaro (Olaria), Oswaldinho e Tôto (Bonsucesso), Betinho (Madureira), Mario (Vasco), 109 (Fluminense) e Magalhães, Lino e João Menta (São Cristovão), com 1 goal cada.



ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da sétima rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — VASCO DA GAMA, com 11 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — FLUMINENSE, com 11 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º — BOTAFOGO, com 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 4.º — FLAMENGO, com 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º — OLARIA, com 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 6.º — BANGÚ, com 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 7.º — AMÉRICA com 5 pontos ganhos e 7 perdidos; 8.º — CANTO DO RIO, com 6 pontos ganhos e 8 perdidos; 9.º — BONSUCESSO, com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 10.º — SÃO CRISTOVÃO, com 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 11.º — MADUREIRA, com 0 ponto ganho e 10 perdidos.

JUVENIS: 1.º — VASCO DA GAMA e FLAMENGO, com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — FLUMINENSE, com 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º — AMÉRICA, com 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º — OLARIA e BOTAFOGO, com 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º — BANGÚ, com 5 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º — BONSUCESSO e SÃO CRISTOVÃO, com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º — MADUREIRA, com 0 ponto ganho e 8 perdidos.

NOTA — O Canto do Rio não disputa este campeonato.

Bolas nas rêdes

Ramiro (São Cristovão) — 17 goals; Itim (Canto do Rio) — 17 goals; Alvares (Bonsucesso) — 17 goals; Castilho (Fluminense) — 15 goals; Osny (América) 14 goals; Rubens (São Cristovão) — 13 goals; Milton (Madureira) 10 goals; Helú (América) — 9 goals; Joel (Canto do Rio) — 8 goals; Barbosa (Vasco) — 8 goals; Princesa (Bangú) 6 goals; Odair (Olaria) — 6 goals; Zézinho (Olaria) — 4 goals; Garcia (Flamengo) — 3 goals; Mão de Onça (Bangú) — 2 goals; Oswaldo (Botafogo) — 1 goal; Marujo (São Cristovão) — 1 goal; Djalma (Bangú) — 1 goal; e Hilton Vianna (América) — 1 goal. Ary (Botafogo) tem um jogo sem ter sido vasado e Luiz (Bangú) tem 37 minutos de jogo, tambem sem ter sido vasado.

FORA DE CAMPO

Mais um jogador foi expulso de campo na rodada que passou: — Godofredo, do Madureira, que Mario Vianna mandou para "fora de campo" por jogo violento. A relação dos players expulsos é, pois, a seguinte: Carlile e Bigode (Fluminense) — Cambuí e Toto (Bonsucesso) — Osvaldinho e Godofredo (Madureira) — e Sula (Bangú).

DE APITO NA BOCA

Os trinta e dois jogos já cumpridos no campeonato, tiveram os seguintes apitadores: Mr. Lowe e Mr. Dundas, 6 jogos; Mr. Ford, Mr. Bill Martin e Mario Vianna, 5 jogos; Gama Malcher, 3 jogos; e Mr. Roberto, 2 jogos.

AMIGOS DA ONÇA

Continuou sem funcionar a lista dos "amigos da onça", na rodada que passou. E assim a relação dos artilheiros negativos do campeonato de 1949, mantem estes nomes apenas:

Indio (Fluminense) com um goal contra, no jogo com o América; e Edesio (Canto do Rio) com 1 goal contra, no jogo com o Fluminense.

SINTESE DA "RODADA" N. 7

BOTAFOGO, 1 x BANGU, 0 — Local — General Severiano; Renda — Cr$ 124.131,00; Juiz — Mr. Lowe; Goal de Otávio, no segundo tempo; Teams:

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

BANGU — Mão de Onça — Rafanell e Irani — Gualter — Mirim e Pinguela — Menezes — Djalma — Moacir — Ismael e Cardoso.

Aspirantes — Botafogo 1 a 0; Juvenis — Botafogo 4 a 0.

VASCO, 8 x AMÉRICA, 2 — Local — São Januário; Renda — Cr$ 116.916,00; Juim — Mr. Roberts; Goals de Ademir — Dimas —Maneca e Ipojucan (dois seguidos) no primeiro tempo, e Ademir (dois seguidos) — Mário — Nivaldino e Ipojucan, no segundo; Times:

VASCO — Barbosa — Laerte e Sampaio — Eli — Danilo e Jorge — Nestor — Maneca — Ademir — Ipojucan e Mário.

AMÉRICA — Helu — Joel e Mundinho — Hilton — Osvaldinho e Gamba — Jorginho — Nivaldino — Dimas — Maneco e Natalino.

Aspirantes — Vasco, 4 a 0; juvenis — empate 1 a 1.

FLUMINENSE, 3 x OLARIA, 0 — Local — Laranjeiras; Renda — Cr$ 55.340,00; Juiz — Mr. Dundas; Goals de 109, no primeiro tempo; e Osvaldo (contra) e Santo Cristo, no segundo. Times:

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Bigode — Cento e Nove — Didi — Carlyle — Orlando e Santo Cristo.

OLARIA — Odair — Osvaldo e Haroldo — Olavo — Moacir e Ananias — Alcino — Jarbas — Maxwell — Mical e Esquerdinha.

Aspirantes — Fluminense — 5 a 1; juvenis — Fluminense 3 a 2.

FLAMENGO, 1 x MADUREIRA, 0. Local — Gávea; Renda — Cr 45.277,00; Juiz — Mário Viana; Goal de Gringo, no segundo tempo. Times:

FLAMENGO — Garcia — Juvenal e Job — Valdir — Bria e Beto — Jorge de Castro — Zizinho — Gringo — Jair e Esquerdinha.

MADUREIRA — Milton — Weber e Godofredo — Arati — Herminio e Mineiro — Betinho — Milton II — Rubinho — Benedito e Alcir.

Godofredo foi expulso de campo por jôgo violento, no minuto final. O Flamengo esperdiçou um penalti, de Arati em Gringo, que Valdir chutou para fora na parte final do jôgo, com o score ainda em 0 a 0.

Aspirantes — Flamengo — 2 a 1; juvenis — Flamengo 3 a 1.

S. CRISTÓVÃO, 2 x CANTO DO RIO, 1 — Local — Figueira de Melo; Renda — Cr$ 18.449,00; Juiz — Mr. Ford; Goals de Wilton, no primeiro tempo; e Wilton e Raimundo, no segundo. Times:

S. CRIST. — Marujo — Pelado e Torbis — Rômulo — Geraldo e Olavo — Lino — Wilton — Nestor — Rato e Magalhães.

CANTO DO RIO — Itim — Alcides e Manoelzinho — Beracochéa — Adésio e Serafim — Valdemar — Jorge Cruz — Raimundo — Carango e Hélio.

Aspirantes — Canto do Rio — 2 a 1.

AS PROXIMAS RODADAS

DOMINGO, 21 — Vasco x Flamengo, em São Januario; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão, Olaria x Bangú, na rua Bariri, e São Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Belo.

DOMINGO, 28 — Botafogo x Fluminense, em General Severiano, Vasco x Madureira, em São Januario· Bangú x São Cristovão, no Estadio Proletario; Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro; e América x Canto do Rio, nas Laranjeiras.

PENALTIES

Apenas um penalty foi assinalado na "rodada" que passou, no campeonato da cidade. Foi o de Arati em Gringo, na peleja da Gávea, que Mário Ciana apitou e Valdir esperdiçou atirando para fora. Destarde a estatistica dos penalties passou a oferecer êstes números: batidos — 24; aproveitados 14; esperdiçados — 10.

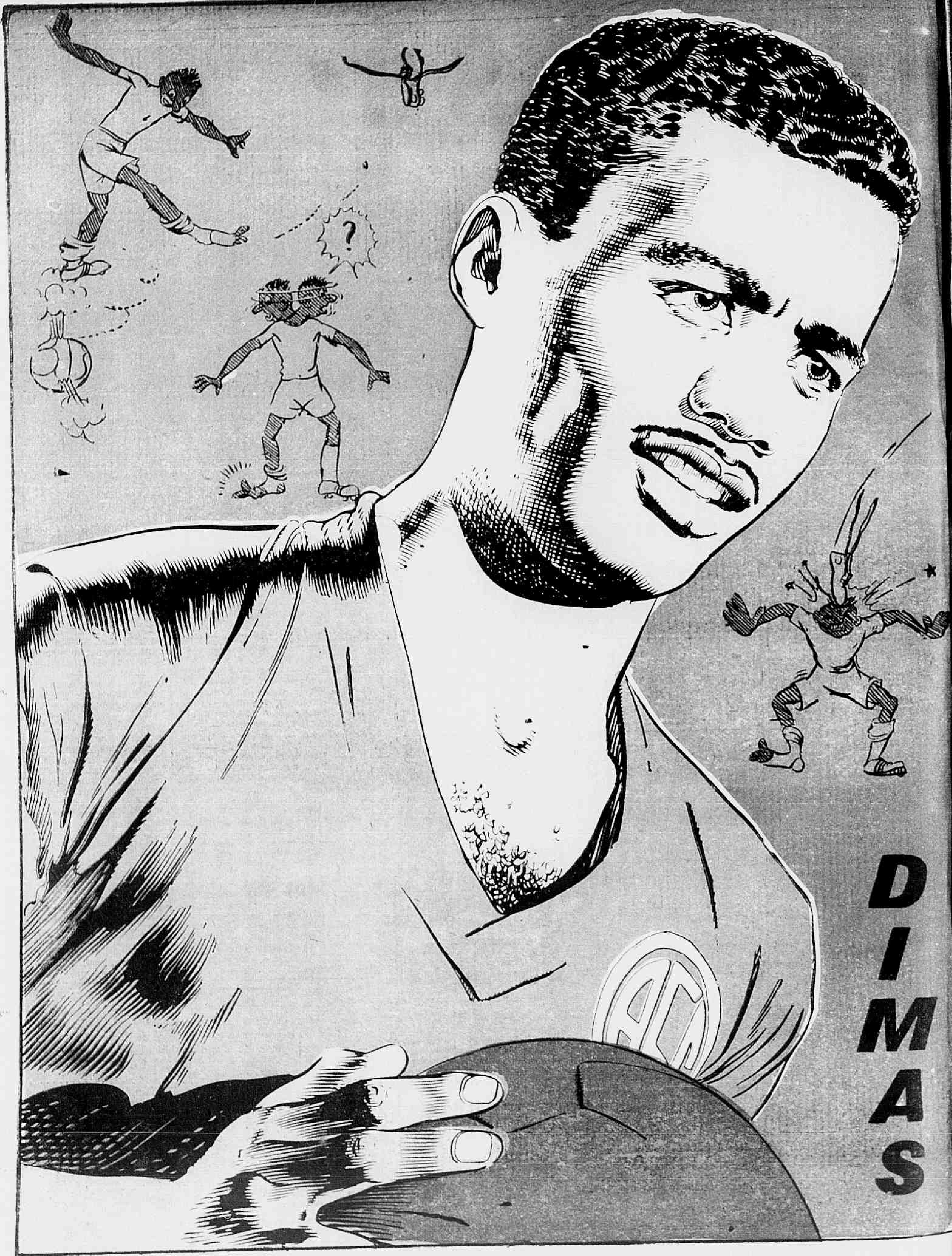
Mr. Ford marcou oito penalidades máximas; Mário Viana seis; Bill Martin, cinco; Dundas três; Lowe uma; e Malcher, uma.

AS RENDAS

A sétima "rodada" do campeonato, embora reunindo cinco jogos, ofereceu uma arrecadação de Cr$ 360.113,00, ou seja menor que a da etapa anterior, que reunira apenas quatro jogos e oferecera a cifra de Cr$ 92.385,00. A renda maior do dia foi a do jôgo Botafogo x Bangu, com .... Cr$ 124.131,00, e a menor a do prélio São Cristóvão x Canto do Rio, com Cr$ 18.449,00.

A arrecadação total do campeonato é agora de ...... Cr$ 3.165.288,00. A renda maior continua sendo a do jôgo Flamengo x Bangu, com Cr$ 354.600,00 e a menor a do prélio Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 10.669,00.

As apurações semanais têm sido estas: PRIMEIRA "RODADA" — Cr$ 468.748,00; SEGUNDA "RODADA" — .... Cr$ 482.880,00; TERCEIRA "RODADA" — Cr$ 570.200,00; QUARTA "RODADA" — Cr$ 260.052,00; QUINTA "RODADA" — Cr$ 530.910,00; SEXTA "RODADA" — Cr$ 492.385,00; SÉTIMA "RODADA" — Cr$ 360.113,00 — Total .... Cr$ 3.616.288,00


?
DIMAS